

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.
RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2004

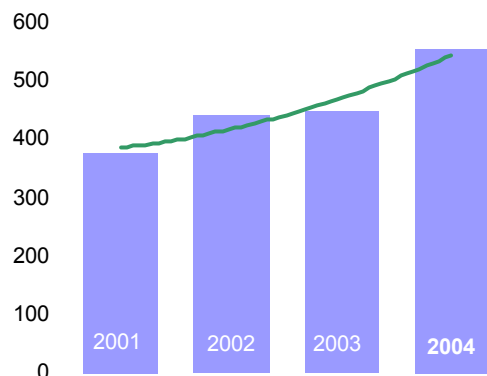


MOTA-ENGIL

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004



Provedimentos
Operacionais

554 ME

“Desenvolvendo a nossa actividade principal na área da construção, queremos consolidar-nos como o **maior grupo português** deste sector, com uma significativa taxa de diversificação para as áreas de serviços, logística, concessões de infra-estruturas de transportes e uma larga presença em mercados internacionais, tendo sempre como objectivo a rentabilidade do GRUPO e a criação de riqueza para o accionista.”

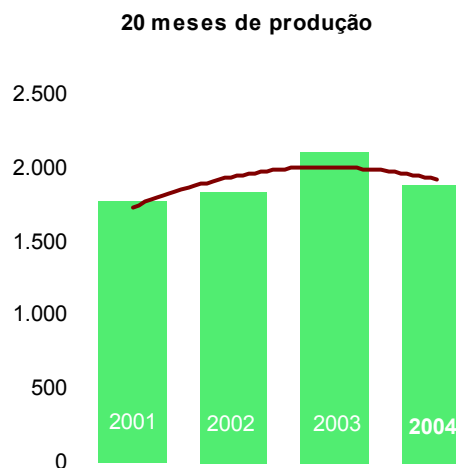
	2003	2004	taxa de crescimento anual
Provedimentos Operacionais	447.957	554.249	23,73%
EBITDA	52.523	55.467	5,60%
EBIT	23.731	25.677	8,20%
NOPAT	17.401	17.687	1,64%
R.Financeiros	-14.611	-11.435	-21,74%
R.Líquido	5.635	7.863	39,53%

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Carteira de
Encomendas

1.892 ME



“Numa conjuntura em profunda mutação assumimos uma atitude disponível para identificar as mudanças tentando que se transformem em oportunidades de **crescimento sustentado** para o GRUPO.”

	2001	2002	2003	2004
Construção Nacional	1.280	1.323	1.679	1.380
Construção Internacional	197	229	178	283
Serviços	301	293	263	229
Total	1.778	1.845	2.120	1.892

valores em milhares de euros



“Internamente, apostamos no desenvolvimento das capacidades dos nossos colaboradores num ambiente de permanente desafio ...”

“Criado “Prémio Mota-Engil Engenharia” no âmbito do acordo com a Faculdade de Engenharia da UP”

“Mota-Engil participa na Jobshop do Instituto Superior Técnico subordinada ao tema “A um passo do Futuro””

“Martifer patrocinou as conferências de marketing, direccionadas para o mercado ibérico realizadas na Universidade da Beira Interior”

“Mota-Engil presente no I Fórum Construção, uma parceria Diário Económico/ANEOP”

“Mota-Engil patrocinou debate sobre TGV na Faculdade de Engenharia da UP subordinado ao tema “Pontes ferroviárias em vias de alta velocidade””

“O Grupo Mota-Engil foi um dos patrocinadores do I Fórum África”

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

“A missão do GRUPO MOTA-ENGIL será sempre a total satisfação de clientes e accionistas, tendo como princípios básicos assegurar a máxima **qualidade** nas melhores condições de **segurança** com total respeito pelo **ambiente**...”

“Suma distinguida com 1º lugar do Prémio Nacional de Inovação Ambiental”



“Serurb empilhou 200 toneladas de resíduos na Praça de Matosinhos no âmbito de campanha de sensibilização para a separação de resíduos domésticos”

“Mota-Engil Engenharia distinguida por “Boas Práticas” pelo IDICT no âmbito do prémio “Prevenir Mais Viver Melhor no Trabalho””



“Centros Industriais do Grupo Mota-Engil com certificação ambiental (NP EN ISO 14001:1999)”

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Exmos. Senhores Accionistas,

De acordo com a legislação em vigor apresentamos o Relatório Consolidado de Gestão, conjuntamente com as contas relativas ao primeiro semestre de 2004.

1. Enquadramento global

Durante os primeiros meses de 2004 a actividade da economia mundial foi afectada por factores contraditórios que apenas permitiram registar sinais tímidos de retoma nas principais economias do globo. O principal desses factores foi com certeza a tendência altista do preço do petróleo.

Em Portugal, confirmando as expectativas explicitadas no relatório consolidado de gestão referente ao exercício de 2003, os sinais de retoma mantiveram-se abaixo do requerido pela globalidade da economia e pelo sector de construção em particular. A manutenção da política de restrição orçamental e a indefinição quanto às medidas concretas nas áreas do ambiente e do investimento público (nomeadamente no que ao programa de parcerias público-privadas diz respeito) dificultou a verdadeira retoma, que se espera venha a ser concretizada essencialmente pela influência das exportações (cujo crescimento será por sua vez consequência da retoma nos nossos principais parceiros económicos).

1.1. Mercado interno

1.1.1. Enquadramento macro-económico

Segundo o Banco de Portugal (*in Boletim Económico de Junho de 2004*), a economia portuguesa deverá crescer em 2004 entre 0,75% e 1,75% (taxa de variação do PIB) face a uma redução de 1,2% em 2003.

No entanto, na mesma publicação, o Banco de Portugal mantém expectativas de redução do Consumo Público e de lenta retoma do investimento (taxa de variação da Formação Bruta de Capital Fixo entre -0,25% e 2,75% face a -9,5% em 2003).

1.1.2. Conjuntura no sector de construção

A retoma parece ainda mais difícil no sector de construção tal como se pode concluir pelos mais recentes dados divulgados pela ANEOP (*in Síntese de Conjuntura do Mercado de Obras Públicas de Julho de 2004*).

Assim, segundo esta fonte, apesar de ao nível dos indicadores de promoções e adjudicações se notarem crescimentos com algum significado, os indicadores de trabalhos reais, nomeadamente o Valor do Trabalhos Realizados (VTR's), mantêm variações homólogas negativas. Também os indicadores de confiança espelham esta tendência (-41% em Junho face a -45% em Janeiro).

A difícil situação do sector poderá igualmente ser analisada pela evolução dos preços das matérias primas. Particularmente relevante e com impacto

negativo salienta-se a excepcional subida do preço do aço para construção, 70 % de Janeiro a Maio, e já no final do semestre a subida do preço do barril do petróleo, cujo reflexo no sector, e na economia em geral, não está ainda convenientemente assimilado.

A estrutura empresarial do sector encontra-se por isso extremamente fragilizada. Este contexto veio ainda mais afectado pela instabilidade pontual criada com a alteração do governo e consequente atraso na definição, que já tardava, das políticas referentes ao investimento público em infraestruturas e aos grandes projectos já anunciados (TGV, novo aeroporto de Lisboa, e parcerias público-privadas nas áreas do ambiente, saúde e infraestruturas entre outras).

1.2. Mercados externos

1.2.1. Enquadramento macro-económico

A Nova Europa: 15 + 10 = 25 !

Do ponto de vista do enquadramento dos mercados externos em que as empresas do GRUPO desenvolvem actividade, a maior atenção deve ser dada para a concretização do alargamento da UE aos países da Europa Central ocorrida durante o semestre em análise. E o GRUPO MOTA-ENGIL associou-se da melhor forma a este facto pelo alargamento da sua carteira de negócios com a adjudicação de importantes obras na Hungria e na Polónia.

1.2.2. Conjuntura nos principais mercados

Angola

Reflexo da estabilização social e política, a economia Angolana tem vindo a registar crescimentos acentuados (medidos pela taxa de variação do PIB que se estima ser superior a 13% em 2004). Esta evolução regista-se não só pela influência do sector petrolífero mas também pelos índices de crescimento dos restantes sectores, nomeadamente pela influência directa do investimento estrangeiro.

Aguarda-se no entanto a definição de uma política de investimento público, bem como a concretização da anunciada política de incentivos fiscais e financeiros à actividade económica. Espera-se ainda a resolução definitiva do dossier da dívida às empresas portuguesas.

Europa central e de leste

As economias dos países da Europa Central e de Leste registaram, nos primeiros meses de 2004, crescimentos que demonstram uma retoma das respectivas economias face aos níveis mais moderados verificados em 2003.

Assim, a informação mais recente sobre a taxa de variação do PIB na Hungria (1º trimestre de 2004 de acordo com o Banco Nacional da Hungria) aponta para um valor aproximado de 4,2%, que se eleva para 11,2% quando analisada a evolução da produção do sector de construção.

Já na Polónia os dados disponíveis parecem indicar uma dificuldade superior no início da

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

retoma, embora a previsão para a taxa de crescimento anual do PIB se mantenha em 5%. Mantem-se no entanto a expectativa de forte crescimento no sector de construção (adiado nos últimos anos pelos atrasos na concretização do investimento público nos principais projectos de infraestruturas).

Na República Checa, a taxa de crescimento do PIB para o primeiro trimestre (3,1% de acordo com o Banco Central do país) revela que a retoma que se vinha registando nos últimos meses de 2003 se manterá em 2004, sendo que os dados sobre o sector de construção são ainda mais evidentes quanto ao crescimento potencial (produção global do sector com variação superior a 20% até Maio).

2. Projecto de implementação das Normas Internacionais de Relato Financeiro

Com o objectivo de preparar as empresas do GRUPO para a necessidade de adoptar as Normas Internacionais de Relato Financeiro, foi constituída em 2003 uma Equipa de Projecto de Implementação das Normas IFRS/IAS que estabeleceu um cronograma de trabalhos abrangendo as seguintes áreas:

- Formação;
- Diagnóstico;
- Recolha de informação;
- Auditoria;

- Sistemas de informação;
- Implementação.

As fases de formação, de diagnóstico e de recolha e tratamento da informação foram praticamente concluídas estando o processo final de auditoria e validação em curso.

De acordo com o trabalho desenvolvido pela equipa de projecto, os principais impactos nos indicadores de relato financeiro decorrerão da adopção de políticas contabilísticas para os activos do GRUPO permitindo uma clarificação e explicitação do seu valor real. Assim, a avaliação de activos como os imóveis para uso próprio, propriedades de investimento, investimentos financeiros e recursos naturais para exploração, terá um impacto positivo no Activo Consolidado e consequentemente nos Capitais Próprios do GRUPO. Em contrapartida estimam-se impactos negativos nas rubricas de acréscimos e diferimentos (incluindo impostos diferidos) e portanto também nos capitais próprios.

Globalmente, embora os trabalhos de avaliação externa de alguns dos activos ainda não estejam concluídos e validados, estima-se um impacto positivo nos capitais próprios do GRUPO.

As contas apresentadas em anexo a este Relatório de Gestão foram elaboradas de acordo com o normativo POC, mas em função do trabalho desenvolvido pela Equipa de Projecto, o GRUPO estará em condições de publicar as contas de 2005 de acordo com o novo normativo

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

e de prestar todas as informações obrigatórias nos terceiro e quarto trimestres de 2004.

3. Análise da actividade

3.1. Construção

MOTA-ENGIL ENGENHARIA

Apesar da conjuntura de mercado adversa, a área da construção, através da MOTA-ENGIL ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, registou um comportamento positivo no mercado interno.

Nas quatro Concessões Rodoviárias em que estamos envolvidos, mantiveram-se as dificuldades que têm sido assinaladas às autoridades competentes nas matérias que a estas compete resolver, salientando-se no entanto a entrega no prazo previsto no segundo semestre de 2004 da Concessão da Costa da Prata, objectivo possível devido ao enorme esforço de mobilização implementado pelas construtoras envolvidas. Ainda no âmbito dos projectos das SCUT, é nossa convicção que as propostas que os consórcios liderados pela MOTA-ENGIL, apresentaram para as Concessões, Douro Litoral e Grande Lisboa nos dão a confiança de poderem vir a ser consideradas para o processo negocial previsto no concurso pelo IEP.

Para além do esforço referido no cumprimento dos prazos nas obras para as quatro concessionárias de auto-estradas, a actividade principal foi ainda complementada com volumes

de produção significativos noutras obras de infra-estruturas (nomeadamente aeroportuárias e ferroviárias) e na construção de edifícios. Adicionalmente também a produção dos centros autónomos (obras de reabilitação, fundações, geotecnia, pré-esforço e pedreiras) atingiu níveis de destaque (28,3 milhões de Euros).

Em termos consolidados registou-se um crescimento dos proveitos de cerca de 5% relativamente ao objectivo estabelecido para o período. Apesar da conjuntura e deste crescimento a MOTA-ENGIL ENGENHARIA mantém uma Carteira de Encomendas consistente para o próximo biénio, perspectivando-se a redução controlada do volume de negócios para 2005.

MARTIFER

Na área industrial a MARTIFER e suas participadas mantêm um crescimento contínuo. No período em análise destacam-se a criação da MARTIFER – ENERGIA, a qual construiu uma fábrica para a produção de torres eólicas, bem como a entrada em funcionamento da fábrica de estruturas metálicas na Polónia, através da MARTIFER – POLSKA.

Em termos consolidados, a MARTIFER registou um crescimento dos proveitos em 38% relativamente ao período homólogo do exercício anterior, dos quais destacamos o mercado Espanhol, o qual deverá representar em 2004 cerca de 15 M€..

A consolidação das actividades em Espanha e na Europa de Leste, bem como o fornecimento de equipamentos para a energia eólica, irão permitir

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

um crescimento continuado das actividades desta área.

Associadas nacionais

No que diz respeito às associadas de construção nacionais, e apesar da conjuntura desfavorável já referida, nomeadamente na área das autarquias, onde parte dessas empresas têm o seu mercado principal, a actividade pode ser considerada globalmente satisfatória, naturalmente com comportamentos diferentes das várias empresas. Pela positiva, devemos citar a TRACEVIA, que tem desenvolvido o fornecimento do sistema telemático às SCUT da Costa de Prata e Beira Interior com pleno sucesso até à data; pela negativa, a MAPREL, com um desempenho bastante afastado do seu orçamento anual, resultado de um nível de actividade inferior ao previsto e à existência de custos adicionais decorrentes do aumento do preço do aço.

Associadas internacionais

Angola

A Sucursal de Angola atingiu, no primeiro semestre de 2004, um volume de Proveitos Operacionais superior a 17,9 milhões de Euros.

O Investimento realizado neste semestre atingiu 3,2 milhões de Euros, com o decurso das obras do Edifício Habitacional de Cabinda, nomeadamente com a realização do Condomínio Social da MOTA-ENGIL ENGENHARIA, que estará concluído ainda este ano. Em 2004, foram ainda iniciados alguns grandes projectos, designadamente a obra das Torres Atlântico e as infra-

estruturas da Sociedade Mineira do Luó. Foi aberta uma frente de trabalho na área do Huambo com a obra do Edifício do BNA.

Presentemente, a Sucursal possui uma carteira de 122 milhões de Euros, sendo 25 milhões a executar no segundo semestre de 2004.

No que respeita às associadas que desenvolvem actividade neste país destaca-se a performance da PREFAL que em relação ao período homólogo do ano transacto obteve um aumento de 29 % na produção de produtos pré-fabricados e de 6 % no fornecimento de betão pronto. Na actividade comercial, as vendas líquidas totais aumentaram 34% comparativamente ao primeiro semestre de 2003.

A ICER encerrou o primeiro semestre de 2004 com um Volume de Negócios a atingir os 1,8 milhões de Euros e um Resultado Líquido de 376 mil Euros, representando um forte crescimento face aos menos de 60 mil Euros do período homólogo.

A PAVITERRA obteve no primeiro semestre de 2004 um Volume de Proveitos Operacionais superior a 7,1 milhões de Euros, com um resultado líquido de 110 mil Euros. O Investimento atingiu 2,5 milhões de Euros no decurso do semestre, na sequência da renovação do seu parque de máquinas.

Europa central e de leste

Na sequência da política traçada para a melhoria das vias de comunicação rodoviária e infra-estruturas ambientais foram abertos diversos concursos públicos na Polónia, República Checa

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

e Hungria. Entre outros realçam-se várias secções de auto-estradas, tratamento de águas residuais, abastecimentos de água e aterros sanitários. Com efeito, foram adjudicadas à MOTA-ENGIL no primeiro semestre de 2004 vários projectos de envergadura, nomeadamente três troços de auto-estradas na Polónia cujo valor de construção ultrapassa os 100 milhões de Euros e a construção da Circular de Debrecen, na Hungria, uma empreitada no valor de 88 milhões de Euros.

Na Polónia, a MOTA-ENGIL iniciou um processo de fusão das suas duas participadas da área da construção - a KPRD e a PBM - com o objectivo de criar a futura MOTA-ENGIL POLSKA, uma empresa que irá passar a actuar em todos os segmentos da construção, e não só na área de construção de estradas e pontes, como tem ocorrido até agora. O processo deverá estar concluído no final do ano.

Refira-se ainda que a KPRD atingiu nos primeiros seis meses do ano um volume de trabalhos da ordem dos 9,1 milhões de Euros e que a PBM LUBARTÓW registou neste período um Volume de Negócios e Resultados Líquidos bastante superiores aos esperados respectivamente de 7,1 milhões de Euros e de 54 mil Euros.

Com a adjudicação dos projectos referidos a Carteira de Encomendas ascende a cerca de 150 milhões de Euros, prevendo-se aumentar a facturação para 100 milhões de Euros em 2005.

Na República Checa, o total de proveitos da SEFIMOTA, A.S. no 1º semestre de 2004 foi de 10,7

milhões de Euros e o Resultado Líquido de 100 mil Euros, reflectindo um crescimento relativamente ao ano passado de 0,3 % a nível dos proveitos e de 55,6% a nível dos resultados. A Carteira de Encomendas ascendia no final do semestre a 25,5 milhões de Euros.

Ainda na República Checa destaque ainda para a M-INVEST, SRO que teve no primeiro semestre um Resultado Líquido de 318,9 mil Euros, contra 163,5 mil Euros em idêntico período no ano passado.

No final deste primeiro semestre iniciou-se a construção do maior projecto até agora desenvolvido pela M-INVEST, o Empreendimento Bohdalec constituído por 244 fogos. Nos primeiros dois meses de construção foram já vendidos 50 apartamentos.

Referência ainda ao facto de a SEFIMOTA, ter iniciado os estudos de mercado com o objectivo de entrar no mercado da Eslováquia, tendo concluído a primeira fase do processo com a constituição da MOTA-ENGIL ESLOVÁQUIA (detida em 80% pela própria SEFIMOTA, sendo os restantes 20% de um sócio local). Já com escritórios em Bratislava, espera-se ainda até ao final do corrente ano o início da actividade da nova empresa, através da angariação de um primeiro contrato.

Na Hungria, a MOTA-HUNGARIA atingiu um Volume de Negócios no primeiro semestre de 8,1 milhões de Euros (correspondentes a execução da carteira de obras conseguida no final do ano transacto) com Resultado negativo de 478 mil

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Euros. Este resultado reflecte o facto de o início das obras ter coincidido com o início do ano e somente agora se estar a atingir o ritmo normal de progresso. Adicionalmente a nova obra no valor de 88 milhões de Euros só foi consignada em Julho. Dentro desta realidade é de esperar que no decurso do segundo semestre se retomem os valores orçamentados.

Outros mercados

A associada MK CONTRACTORS LLC, com sede em Miami e detida em 50,5% pelo GRUPO MOTA-ENGIL atingiu um Volume de Negócios de cerca de 11,5 milhões de Euros. De salientar, a adjudicação em 2004 dos Condomínios habitacionais Grove Garden e ONYX – no valor respectivamente de 9,7 e 18,7 milhões de Euros.

A TRANSLEI, associada com sede em Lima (Perú), apresentou em Junho de 2004 um Volume de Negócios de 8,6 milhões de Euros e um Resultado Líquido negativo em 395 mil Euros. Em 2004 foram adjudicadas obras no valor de cerca de 5 milhões de Euros, destacando-se a barragem de Carachugo no valor de 1 milhão de Euros cujo cliente é Mineira Yanacocha. A TRANSLEI realizou para este cliente diversos trabalhos (obras, trabalhos por administração directa e aluguer de equipamentos) na província de Cajamarca, no Norte do Perú. A Mineira de Yanacocha é a maior produtora de ouro da América Latina e a terceira à escala mundial.

A associada moçambicana EMOCIL atingiu nos primeiros seis meses de 2004 um Volume de Negócios de 1,1 milhões de Euros e resultado

líquido negativo de 130 mil Euros. Está em curso e com conclusão prevista para finais de 2004 o Condomínio Ponta Vermelha.

No Benin, a execução do projecto de reabilitação e reforço do pavimento no Lote nº2 Dassa-Savé-Parakou-Beroubouay, decorreu durante os primeiros meses de 2004 a um ritmo a todos os títulos excepcional. Neste período, o volume de trabalhos efectuado atingiu os 11 milhões de Euros. O sucesso atingido neste projecto vem reforçar as competências de MOTA-ENGIL na execução de trabalhos em condições de dificuldade extrema. Os últimos trabalhos deverão estar concluídos até ao final de 2004.

A totalidade da área de negócio de construção, registou, durante os primeiros seis meses do ano, uma contribuição para o total de Proveitos Operacionais do GRUPO de 519,6 milhões de Euros que permitiram alcançar contribuições para o EBITDA de 52,2 milhões de Euros e para o EBIT de 26,7 milhões de Euros.

3.2. Ambiente e serviços

A actividade desenvolvida pela MOTA-ENGIL AMBIENTE E SERVIÇOS (MEAS) e suas participadas nesta área de negócios do GRUPO durante o período em apreciação caracterizou-se pela manutenção de uma continuada expectativa no que concerne ao Ambiente tendo-se assistido à publicação de uma resolução do Conselho de Ministros traçando algumas directivas quanto ao futuro da participação das empresas privadas nos

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

domínios da água, saneamento e resíduos sólidos. Contudo, face às duas mudanças no titular da pasta do Ambiente, aguarda-se uma clarificação dessa resolução.

Água e saneamento

Apesar dessas contrariedades, foi possível desenvolver algumas iniciativas nos domínios das Concessões de Água e Saneamento mediante a participação da INDÁQUA em dois importantes concursos de Concessão Municipal.

Resíduos sólidos

No domínio dos resíduos sólidos continuamos a encontrar os maiores obstáculos ao desenvolvimento desta área de negócio onde as empresas privadas foram convidadas a investir apresentando candidaturas à obtenção de licenças para construção e exploração de aterros de resíduos industriais banais.

Infelizmente, a construção de aterros licenciados no início de 2002 continua a sofrer situações de continuado bloqueio administrativo encetado pelas Câmaras de Figueira da Foz e do Seixal a quem competiria estar na linha da frente na luta por um ambiente melhor. Esperamos, convictamente que a nova equipa da Ministério do Ambiente assuma no terreno a política ambiental traçada pelo Governo em exercício de funções.

No domínio de actividade de recolha e limpeza de resíduos sólidos urbanos as empresas que desenvolvem essas actividades estão a sofrer uma profunda e continuada erosão da sua capacidade financeira por força de situações de

incumprimento contratual por parte dos Municípios.

Outras concessões de serviços públicos

No domínio das Concessões de serviço público continuamos as negociações com a Administração do Porto de Setúbal e obtivemos a carta de intenção de adjudicação dos 2 contratos de concessão do Terminal Multiusos do Porto de Setúbal tendo, entretanto, sido assinados esses contratos a favor das sociedades constituídas para o efeito, a SADOPT-TERMINAL MARÍTIMO DO SADO, S.A. e TERSADO - TERMINAIS PORTUÁRIOS DO SADO, S.A. nas quais o GRUPO detém participações de 25%.

Em associação com Clece (Grupo ACS/Dragados) e Ibéria participamos no processo de privatização de 50,1% da empresa SPdH, Sociedade Portuguesa de Handling, detida pela TAP e Portugalia. Infelizmente, razões de opção estratégica do vendedor acabaram por determinar outro vencedor.

No âmbito de uma parceria publico-privada o GRUPO participou, durante este período, no 1.º concurso público de Hospitais PPP – o Hospital de Loures. O Contrato de Gestão tem por objecto a realização de prestações de cuidados de saúde, (promotoras, preventivas ou terapêuticas) no âmbito do Serviços Nacional de Saúde no Hospital de Loures, bem como a gestão do Edifício Hospitalar, ou seja, a sua concepção, projecto, construção, financiamento, conservação e manutenção.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Outros serviços

A MANVIA, empresa do GRUPO dedicada à manutenção industrial, vem-se debatendo com algumas dificuldades na angariação de novos contratos de prestação de serviços de manutenção, situação em parte justificada pelo clima de recessão vigente onde os investimentos na manutenção são objecto redução.

A VIBEIRAS, entretanto, vem desenvolvendo a actividade de construção e manutenção de infra-estruturas de jardins, relvados em campos de futebol com assinalável sucesso.

A nossa participada SOL-S E SOL-SUNI, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, SA, vem seguindo ao longo de semestre o programa de reajustamento de recursos iniciado em 2003 apresentando resultados em linha com as previsões.

A ENVIROIL, enquanto unidade recicladora de óleos usados, continua a adquirir o óleo usado, que é na realidade um resíduo, a preços de combustível, penalizando fortemente a sua viabilidade. Acompanhamos activamente a criação do novo Sistema Integrado de Gestão dos Óleos Usados, que estamos certos, irá contribuir decisivamente para alteração da situação.

No âmbito do desenvolvimento de negócios inovadores a MEAS possui uma participação de 35% na JARDIMAIA,LDA., sociedade constituída no final de 2003 e destinada ao comércio de flores, plantas e outros artigos de jardinagem bem como ao comércio de animais de estimação. Esta

sociedade é detentora da marca francesa "Jardiland" e irá operar com essa designação. O investimento a realizar pela JARDIMAIA no primeiro centro em Portugal situa-se no Concelho da Maia e corresponde a um total de cerca de 5 milhões de Euros. Espera-se a abertura ao público durante o ultimo trimestre deste exercício.

Em termos de resultados globais, a MOTA-ENGIL AMBIENTE E SERVIÇOS, S.G.P.S., sub-holding para a área de ambiente e serviços, e as suas participadas, contribuíram para o total de Proveitos Operacionais do GRUPO com cerca de 31,9 milhões de Euros, enquanto as contribuições para o EBITDA e o EBIT ascenderam a 8,8 e a 5,2 milhões de Euros, respectivamente.

3.3. Imobiliário e turismo

Imobiliário

Tendo-se verificado a manutenção da crise do sector durante o período de análise, sem qualquer sinal que possa evidenciar uma retoma sustentada, a actividade das empresas que operam neste sector foi assim fortemente afectada.

Acresce ainda a esta conjuntura o atraso no licenciamento de empreendimentos, essencialmente localizados na cidade do Porto, cujo desenvolvimento poderia ter equilibrado a actividade desta área de negócio.

Assim, foi adoptada a política seguida no exercício precedente, quanto à alocação de

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

recursos, concentrando-os preferencialmente no desenvolvimento e valorização dos projectos imobiliários em carteira.

Turismo

Neste sector, não obstante ter-se mantido o efeito negativo provocado pela conjuntura económica, nacional e internacional, foi possível assegurar desempenhos equivalentes aos verificados no ano anterior.

Esperamos que os investimentos efectuados nos dois últimos anos, designadamente em beneficiações e acções promocionais, comecem a produzir os seus efeitos a curto prazo.

Globalmente, a performance desta área de negócio pode-se resumir referindo uma contribuição para o total de Proveitos Operacionais do GRUPO de aproximadamente 2,3 milhões de Euros, nível que ficou abaixo do orçado e que não permitiu ir além de uma contribuição negativa de 365 mil Euros para os Resultados Operacionais Consolidados.

3.4. Concessões de transportes

Portugal

Concessões existentes

Durante o 1º semestre de 2004, decorreram a bom ritmo os trabalhos de construção nas quatro concessões rodoviárias em que o GRUPO participa. Merece especial destaque a Costa de Prata, em que os grandes esforços desenvolvidos

devem permitir que cerca de 55 km de auto-estrada sejam abertos ao tráfego ao longo do 2º semestre de 2004.

Prosseguem as negociações com o Estado relativas ao reequilíbrio financeiro das Concessões Norte e Costa de Prata. Estes procedimentos, solicitados pelas Concessionárias, visam repor a situação em que estas estariam se não tivessem ocorrido sucessivos atrasos imputáveis ao Concedente que condicionaram o normal desenvolvimento dos trabalhos em períodos anteriores.

Novas concessões

Os Consórcios LusoLisboa e LusoPorto, liderados pela MOTA-ENGIL, apresentaram propostas aos dois concursos para atribuição das concessões rodoviárias com portagem real lançados pelo Governo Português durante o 1º semestre de 2004 - Grande Lisboa e Douro Litoral.

Internacional

Grécia

Na Grécia o Consórcio Odopoesis, liderado pelo GRUPO MOTA-ENGIL, em conjunto com o Grupo Acciona (Espanha), e composto ainda pelo Banco Espírito Santo e pelos construtores locais Michaniki e Themeliodomi, prosseguiu com os trabalhos de preparação da proposta para a concessão do projecto Maliakos-Kleidi, cuja data de entrega tem sido sucessivamente adiada pelo Estado Grego em decorrência da grande concentração de esforços das autoridades responsáveis por transportes e infra-estruturas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

daquele país na finalização dos preparativos para os Jogos Olímpicos de Atenas.

Pelas mesmas razões, foi adiado o lançamento dos concursos internacional para a atribuição da concessão dos projectos Corinto-Tripoli-Kalamata/Lefktron-Sparti e Atenas (Elefsina)-Corinth-Patra, para os quais o Consórcio Odopoesis está pré-qualificado.

República da Irlanda

Na sequência da fase de negociações com o Concedente e da apresentação da proposta final (“BAFO” ou “Best And Final Offer”) para o concurso internacional para a concessão do projecto N8 Rathcormac to Fermoy Bypass, o consórcio Togher Toll, liderado pelo GRUPO MOTA-ENGIL, em conjunto com o grupo Acciona (Espanha) e a Mowlem (Inglaterra), e composto ainda pelo Banco Espírito Santo e pelos construtores locais Coffey e Priority, foi preterido pelas autoridades irlandesas, tendo o consórcio anglo-alemão com o qual concorreu directamente na fase derradeira do concurso internacional sido declarado adjudicatário do projecto.

Conforme o planeamento do Governo Irlandês, novos concursos para concessões de auto-estradas serão lançados no segundo semestre de 2004 e início de 2005. O GRUPO está a preparar-se para concorrer aos novos projectos anunciados, em que o conhecimento do mercado e a experiência entretanto adquiridos deverão representar grande valia.

O desenvolvimento das actividades concessionadas é uma actividade estratégica e de longo prazo que impõe, no imediato, significativos investimentos. Assim, o GRUPO MOTA-ENGIL investiu nas concessões de que a MOTA-ENGIL CONCESSÕES DE TRANSPORTES, SGPS, SA, é accionista ao longo do 1º semestre de 2004 cerca de 12 milhões de Euros, perfazendo um total de 46 milhões de Euros já investidos nas sociedades concessionárias participadas.

4. Análise das contas consolidadas

Não tendo sido significativas as variações de perímetro, face ao primeiro semestre de 2003, a performance do GRUPO MOTA-ENGIL é aqui analisada, por comparação com esse período, e atendendo ao enquadramento e à análise da actividade em cada área, feita nos capítulos precedentes.

Os Proveitos Operacionais Consolidados da MOTA-ENGIL, SGPS, SA nos primeiros seis meses de 2004 ascenderam a 554.248.818 Euros, o que, face aos 447.956.558 Euros de 2002, representa um crescimento de 23,7%.

Também ao nível dos Resultados Operacionais, verificou-se um aumento 8,2% (de 23.730.675 Euros para 25.677.145 Euros). Este valor traduz, portanto, uma margem EBIT de 4,6% sobre os Proveitos Operacionais.

O Cash-Flow Operacional foi de 55.467.643 Euros, mais 2.944.367 Euros do que no primeiro semestre de 2003, tendo a margem EBITDA

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

sobre os Proveitos Operacionais atingido 10% em 2004.

Os Resultados Financeiros, atingiram o valor negativo de 11.434.959 Euros, até Junho de 2004, menos 3.175.891 milhões de Euros do que no período homólogo do ano anterior.

Em função desta evolução das performances operacional e financeira, o Resultado Líquido Consolidado do primeiro semestre de 2004 foi de 7.863.169 Euros, em alta face aos 5.635.392 Euros registados em 2003.

A performance económica descrita conduziu a um Gearing Líquido (Endividamento Líquido/Capital Próprio + Endividamento Líquido) de 66,7%.

O GRUPO investiu, em termos consolidados, 33 milhões de Euros, dos quais 19,6 milhões de Euros em imobilizado técnico e 13,4 milhões de Euros em imobilizado financeiro (dos quais, como se referiu acima, cerca de 12 milhões para financiar as Concessões Rodoviárias).

Em Junho de 2004 o GRUPO MOTA-ENGIL dispunha de uma Carteira de Encomendas de 1,9 mil milhões de Euros, dos quais mais de 700 milhões de Euros para realizar ainda em 2004.

5. Informações obrigatórias

Durante o primeiro semestre do ano a sociedade comunicou em 5 de Janeiro a conclusão do processo de reorganização do GRUPO, em 29 de Janeiro informou a extinção do acordo para a promoção conjunta de grandes projectos nacionais com os grupos TD e Somague e

registou a adjudicação de várias obras na Europa Central na “semana do alargamento Europeu” em comunicado de 12 de Maio.

A Assembleia Geral de Accionistas reuniu em 30 de Março tendo aprovado os Relatórios e Contas referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2003.

Na mesma Assembleia Geral foi aprovada a proposta de distribuição de resultados que contemplava um dividendo de 5,5 cêntimos por acção, que foi entretanto pago durante o mês de Abril.

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2004 a 30 de Junho de 2004, por titulares de órgãos sociais:

(Nota: O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascende a 204.635.695 Euros, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA é detido em 33,55% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, em 19,37% pela VALLIS, SGPS, SA e 19,37% pela ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detêm 51% DA VALLIS, SGPS, SA e 51% da

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

O capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA é detido em 70% pela SOMOTA, SGPS, SA.

O capital da SOMOTA, SGPS, SA é detido em 58,84% pela FM-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA.)

matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 3.586/950920, pessoa colectiva nº 503.488.860 era detida em 30 de Junho de 2004 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas

	Detendo em 2004.06.30 acções de															
	MOTA-ENGIL,SGPS, SA				ALGOSI, SGPS, SA		VALLIS, SGPS, SA		MGP, SGPS, SA		SOMOTA, SGPS, SA				FM, SGPS, SA	
	Qt.Inicial	Movimento	Qt.Final	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.I	Mov.	Qt.F	%	Qt.	%
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE	2.585.780	0	2.585.780	1,3	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	5,5	45.534	0	45.534	4,6	19.110	38,2
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	2.025.005	0	2.025.005	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	0	35.424	3,5	10.290	20,6
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	2.100.000	0	2.100.000	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	0	35.424	3,5	10.290	20,6
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENGª) E CÔNJUGE	2.276.215	0	2.276.215	1,1	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	0	35.424	3,5	10.290	20,6
ANTÓNIO JORGE CAMPOS ALMEIDA (ENGº) E CÔNJUGE	258.475	0	258.475	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENGº) E CÔNJUGE	91.410	0	91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	0	18	0,0	0	0,0
MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO (ENGº) E CÔNJUGE	89.130	0	89.130	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS (ENGº) E CÔNJUGE	24.230	0	24.230	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENGº) E CÔNJUGE	49.110	0	49.110	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA	68.617.423	40.190	68.657.613	33,6	5.100	51,0	10.200	51,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA	39.635.345	0	39.635.345	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
VALLIS - SGPS, SA	39.635.305	0	39.635.305	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
SOMOTA, SGPS, SA	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4.200.000	70,0	0	0	0	0,0	0	0,0
FM, SGPS, SA	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	588.249	112	588.361	58,8	0	0,0

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

De acordo com o disposto na alínea e do número 1 do artigo 6º do regulamento 24/2000 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 30 de Junho de 2004.

1. A F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 250.000,00,

percentagens de, para o primeiro de 38,2% e 20, 6% para cada uma das três restantes, no total de 99,96%.

2. Os quatro acima referidos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota detinham em 30 de Junho de 2004 no capital da sociedade SOMOTA, SGPS, SA, Sociedade Aberta, com sede

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

na Casa da Calçada, Amarante, com o capital social de Euros 5.000.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amarante sob o nº 969/960424, pessoa colectiva nº 503.634.514 respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 4,6% e 3,5% para cada uma das três restantes, enquanto que a F.M. - Sociedade de Controlo, SGPS, SA, S.A. detinha 58,84% do mesmo capital pelo que a SOMOTA é detida no total de 74,03%.

3. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503.101.524 era detida em 30 de Junho de 2004 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 5,5% e 4,0% para cada uma das três restantes, enquanto que a SOMOTA a detém na percentagem de 70,0% pelo que a MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES é detida em 87,50% pelos referidos.

4. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101 524,

detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

i) directamente, 68.657.613 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 33,55% do capital, e a que correspondem 35,10% dos direitos de voto;

ii) indirectamente, através da VALLIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de euros 100.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 9.667/980322, pessoa colectiva nº 504 125 257, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.305 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto;

iii) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva n º 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

5. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham em 30 de Junho de 2004, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada, cuja totalidade era de 9.089.795, correspondentes a 4,44% do capital, e a que correspondem 4,65% dos direitos de voto, não tendo porém, nenhum membro dos referidos órgãos sociais da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, individualmente, um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital.

Os direitos de voto, mencionados nas alíneas ii) e iii) do n.º 4 e no n.º 5 supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

6. Maria Amália Guedes Queirós Vasconcelos Mota detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 6.547.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 3,20% do capital, e a 3,35% dos direitos de voto.

7. A Caixagest – Gestão de Fundos, SA detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 4.930.126 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 2,41% do capital e a 2,52% do direitos de voto.

8. A CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos, SA detinha em 30 de Junho de 2004, no

capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 12.739.416 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 6,23% do capital e a 6,51% do direitos de voto.

6. Previsões

Analizada a performance das empresas do GRUPO nos capítulos precedentes podemos concluir que as previsões efectuadas no Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 2003 quanto ao nível dos valores expectados para os Proveitos Operacionais se encontram ainda ajustadas, sendo de prever, em face da conjuntura do sector, uma ligeira redução das margens operacionais que se espera no entanto compensada por uma performance financeira acima do verificado no ano anterior, contribuindo para a subida do Resultado Líquido Consolidado.

Porto, 10 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da
Mota
Presidente

Eng. António Jorge Campos de Almeida
Vice-Presidente

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

Eng. Manuel Maria Coelho de Sousa Ribeiro
Vogal

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng. Carlos Manuel Marques Martins
Vogal

Dr. Eduardo Jorge de Almeida Rocha
Vogal

Eng. Ismael Antunes Hernandez Gaspar
Vogal

Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

www.mota-engil.pt

Direcção de Relações com o Mercado de Capitais
João Vermelho
Rua Mário Dionísio, nº2
2796-957 Linda-A-Velha
Tel: 21 415 8200
Fax: 21 415 8688
email: JVermelho@mota-engil.pt



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

Balanços Consolidados em 30 de Junho de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euro)

		2004			2003		CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO		Notas	
ACTIVO	Notas Explicativas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido			Explicativas	2004	2003
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						CAPITAL PRÓPRIO				
Despesas de instalação	2	11.458.070	(11.097.124)	360.946	695.518	Capital	11		204.635.695	204.635.695
Despesas de investigação e desenvolvimento	2	5.147.211	(1.921.564)	3.225.647	1.663.209	Acções próprias - valor nominal	11		(9.028.038)	(9.028.209)
Propriedade industrial e outros direitos	2	1.815.727	(1.157.935)	657.792	464.499	Acções próprias - descontos e prémios	11		(3.264.877)	(3.264.859)
Trespases	2	272.214	(183.399)	88.815	13.165	Prémios de emissão de acções	11		87.256.034	87.256.034
Imobilizações em curso	2	209.789	-	209.789	931.327	Diferenças de consolidação	11		(53.217.916)	(49.662.470)
Diferenças de consolidação	2	32.787.856	(6.941.517)	25.846.339	31.382.817	Reservas legais	11		6.753.893	5.984.899
		51.690.867	(21.301.539)	30.389.328	35.150.535	Reservas livres	11		27.292.490	23.936.950
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						Ajustamentos de conversão cambial				
Terrenos e recursos naturais	3	40.238.344	(95.550)	40.142.794	34.491.271	Resultados transitados	11		(43.941.710)	(39.351.232)
Edifícios e outras construções	3	110.080.913	(33.680.097)	76.400.816	75.588.024	Resultado consolidado líquido do semestre	11		480.524	480.524
Equipamento básico	3	330.828.521	(231.762.780)	99.065.741	98.970.899	Total do capital próprio	11		7.863.169	5.635.392
Equipamento de transporte	3	133.724.612	(101.143.626)	32.580.986	44.799.465				224.829.264	226.622.724
Ferramentas e utensílios	3	9.440.146	(7.400.740)	2.039.406	2.269.279	INTERESSES MINORITÁRIOS				
Equipamento administrativo	3	29.518.360	(22.240.603)	7.277.757	8.156.011		12		22.835.300	16.922.410
Taras e vasilhame	3	3.725.514	(2.884.075)	841.439	1.439.950	PASSIVO				
Outras imobilizações corpóreas	3	2.322.898	(1.016.965)	1.305.933	964.681	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS				
Imobilizações em curso	3	24.267.692	-	24.267.692	25.215.485		13		20.318.072	15.919.017
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3	4.759.837	-	4.759.837	4.960.787	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO				
		688.906.837	(400.224.436)	288.682.401	296.855.852	Empréstimos por obrigações não convertíveis	14		67.500.000	52.467.918
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						Dívidas a instituições de crédito	14		94.667.798	129.042.342
Partes de capital em empresas do grupo	4	13.486.348	(5.248)	13.481.100	19.862.427	Empresas associadas	14		525.857	2.019.241
Empréstimos a empresas do grupo	4	2.349.601	-	2.349.601	1.198.128	Adiantamentos por conta de vendas	14		17.897.145	31.408.809
Partes de capital em empresas associadas	4	5.121.207	-	5.121.207	6.777.889	Outros empréstimos obtidos	14		76.098.853	33.998.165
Empréstimos a empresas associadas	4	6.958.673	-	6.958.673	8.061.819	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	14		25.356.750	27.906.519
Partes de capital em empresas participadas	4	7.584.664	-	7.584.664	5.104.076	Outros credores	14		587.094	3.486.431
Empréstimos a empresas participadas	4	1.098.601	-	1.098.601	2.386.702				282.633.297	280.329.425
Títulos e outras aplicações financeiras	4	69.469.959	(2.130.303)	67.339.656	33.073.875	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Imobilizações em curso	4	607.061	-	607.061	260.452	Empréstimos por obrigações não convertíveis	15		37.425.000	67.337.716
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	4	1.231.686	-	1.231.686	675.354	Dívidas a instituições de crédito	15		244.733.738	265.461.185
		107.907.800	(2.135.551)	105.772.249	77.400.722	Adiantamentos por conta de vendas	15		21.490.120	12.957.285
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO PRAZO						Fornecedores, conta corrente	15		266.107.084	207.854.112
Clientes, conta corrente	5	12.857.574	(251.575)	12.605.999	12.844.950	Fornecedores, facturas em recepção e conferência	15		884.253	3.450.958
Clientes, títulos a receber	5	12.214.261	-	12.214.261	13.822.798	Fornecedores, títulos a pagar	15		14.005.682	12.995.391
Empresas participadas e participantes	5	48.035.338	-	48.035.338	38.497.755	Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	15		699	699
Outros devedores	5	2.022.132	(185.243)	1.836.889	699.222	Empresas do grupo	15		147.032	74.864
		75.129.305	(436.818)	74.692.487	65.864.725	Empresas associadas	15		42.254	231
CIRCULANTE						Outros accionistas	15		35.937	15.551
Existências						Adiantamentos de clientes	15		6.138.373	8.616.866
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6 e 20	30.531.886	(200.841)	30.331.045	25.683.008	Outros empréstimos obtidos	15		607.268	14.889.936
Produtos e trabalhos em curso	6 e 20	16.847.419	-	16.847.419	24.625.816	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15		15.703.703	21.267.415
Produtos acabados	6 e 20	18.375.207	(55.635)	18.319.572	14.038.686	Estado e outros entes públicos	15		24.821.766	22.138.444
Mercadorias	6 e 20	35.176.622	(119.761)	35.056.861	35.694.026	Outros credores	15		20.372.842	11.293.206
Adiantamentos por conta de compras	6 e 20	3.167.191	-	3.167.191	3.568.227				652.515.751	648.353.859
		104.098.325	(376.237)	103.722.088	103.609.763	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Dívidas de terceiros - curto prazo						Acréscimos de custos	16		41.107.497	49.733.282
Clientes, conta corrente	7	474.332.232	(5.054.455)	469.277.777	405.069.933	Proveitos diferidos	16		59.593.757	56.161.165
Clientes, títulos a receber	7	21.289.233	-	21.289.233	18.977.579	Passivos por impostos diferidos	26		7.796.894	11.543.834
Clientes de cobrança duvidosa	7	12.786.256	(8.429.570)	4.356.686	1.790.542				108.498.148	117.438.281
Empresas associadas	7	3.218.923	-	3.218.923	12.162.203	ACTIVO				
Empresas participadas e participantes	7	230.976	-	230.976	10.115	Total de amortizações				
Adiantamentos a fornecedores	7	7.529.778	-	7.529.778	6.316.450	Total de provisões				
Estado e outros entes públicos	7	5.483.316	-	5.483.316	5.032.479	Total do activo			1.752.311.003	
Outros devedores	7	63.711.247	(2.721.549)	60.989.698	71.602.798					
		588.581.961	(16.205.574)	572.376.387	520.962.099	PASSIVO				
Títulos negociáveis						Total do passivo			1.063.965.268	1.062.040.582
Outras aplicações de tesouraria	8	1.916.672	(1.016)	1.915.656	12.596	Total do capital próprio e do passivo			1.311.629.832	1.305.585.716
Depósitos bancários e caixa						ACTIVO				
Depósitos bancários	9	20.519.891	-	20.519.891	25.403.952	PASSIVO				
Caixa	9	1.939.171	-	1.939.171	1.517.550	Total do passivo				
		22.459.062	-	22.459.062	26.921.502	Total do capital próprio e do passivo				
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						ACTIVO				
Acréscimos de proveitos	10	61.726.743	-	61.726.743	118.180.047	PASSIVO				
Custos diferidos	10	24.527.347	-	24.527.347	30.861.793	Total do passivo				
Activos por impostos diferidos	26	25.366.084	-	25.366.084	29.766.082	Total do capital próprio e do passivo				
		111.620.174	-	111.620.174	178.807.922	ACTIVO				
Total de amortizações			(423.568.992)			PASSIVO				
Total de provisões			(17.112.179)			Total do passivo				
Total do activo		1.752.311.003	(440.681.171)	1.311.629.832	1.305.585.716	Total do capital próprio e do passivo				

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para os semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2004	2003	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2004	2003
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:							
Mercadorias	20	4.404.454	1.774.880	Vendas:			
Matérias	20	124.526.993	82.162.204	Mercadorias	18	6.226.549	3.324.875
	20	128.931.447	83.937.084	Produtos	18	76.873.586	68.728.542
					18	83.100.135	72.053.417
Fornecimentos e serviços externos	21	261.376.496	218.863.998	Prestação de serviços	18	445.300.642	346.990.257
					18	528.400.777	419.043.674
Custos com o pessoal:							
Remunerações	22	82.158.626	70.541.071				
Encargos sociais:				Variação da produção		1.211.325	4.206.927
Pensões	22	394.742	336.707				
Outros	22	21.872.432	18.811.888	Trabalhos para a própria empresa	19	4.892.426	3.201.853
	22	494.733.743	392.490.748				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2 e 3	28.212.453	27.716.591	Proveitos suplementares		13.781.498	8.077.873
Provisões	23	1.578.045	1.076.010				
		524.524.241	421.283.349	Subsídios à exploração		340.716	128.338
Impostos		2.498.254	2.164.129	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		5.622.076	13.297.893
						554.248.818	447.956.558
Outros custos e perdas operacionais (A)		1.549.178	778.405				
		528.571.673	424.225.883	Proveitos e ganhos financeiros (D)	24	6.707.620	8.117.432
Custos e perdas financeiros (C)	24	18.142.579	22.728.282			560.956.438	456.073.990
		546.714.252	446.954.165	Proveitos e ganhos extraordinários	25	6.285.506	4.801.926
Custos e perdas extraordinários (E)	25	7.566.893	2.560.545				
		554.281.145	449.514.710				
Impostos sobre o rendimento do semestre (G)	26	3.126.115	4.305.088				
		557.407.260	453.819.798				
Interesses minoritários	27	1.971.515	1.420.726				
Resultado consolidado líquido do semestre		7.863.169	5.635.392				
		567.241.944	460.875.916	(F)		567.241.944	460.875.916
				Resultado operacional	(B) - (A)	25.677.145	23.730.675
				Resultado financeiro	(D - B) - (C - A)	(11.434.959)	(14.610.850)
				Resultado corrente	(D) - (C)	14.242.186	9.119.825
				Res. antes de impostos e i.m.	(F) - (E)	12.960.799	11.361.206
				Res. cons. líq. do semestre antes de i.m.	(F) - (G)	9.834.684	7.056.118
				Res. cons. líq. do semestre		7.863.169	5.635.392

Para ser lido em conjunto com anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2004**

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 1) As informações relativas às empresas incluídas na consolidação pelo método integral são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 2) Os motivos da exclusão de empresas do grupo da consolidação pelo método integral são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 3) As informações relativas a empresas associadas são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 4) Os motivos da exclusão de empresas associadas da consolidação pelo método de equivalência patrimonial são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 5) As informações relativas a empresas consolidadas pelo método proporcional são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 6) As informações relativas a empresas participadas em mais de 10% cuja informação não foi apresentada nas notas anteriores são referidas na Nota Explicativa 4.
- 7) O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o primeiro semestre de 2004, das empresas incluídas na consolidação pelos métodos integral e proporcional, bem como a sua repartição por categorias encontra-se referido na Nota Explicativa 22.
- 8) Não existem casos em que a aplicação das normas de consolidação não seja suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) Não existe qualquer afastamento da aplicação das normas de consolidação efectuado para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas incluídas na consolidação.
- 10) A discriminação das diferenças de consolidação, indicação dos métodos de cálculo adoptados e explicitação das variações significativas ocorridas no período em análise, são apresentados nas Notas Explicativas 2, 11 e 16.
- 11) Não existem alterações materialmente relevantes de métodos e procedimentos de consolidação que afectem a comparabilidade dos valores do primeiro semestre de 2004 com os do primeiro semestre de 2003.
- 12) Não existem situações, materialmente relevantes, que impliquem a eliminação de resultados decorrentes de operações efectuadas entre empresas do grupo ou associadas.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras da empresa-mãe.
- 14) Não existem alterações significativas na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação durante o primeiro semestre de 2004.
- 15) Os critérios de valorimetria utilizados pelas empresas do grupo foram consistentes entre si e são os descritos na Nota Explicativa 1.
- 16) Não existem ajustamentos excepcionais de valor dos activos, feitos exclusivamente para fins fiscais e não eliminados da consolidação.
- 17) A justificação da amortização do valor de diferenças de consolidação para além do período de cinco anos é apresentada na Nota Explicativa 2.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2004**

- 18) Os critérios de contabilização das participações em empresas associadas são referidos na Nota Explicativa 4.
- 19) Não se aplicou o método da equivalência patrimonial pela primeira vez a nenhuma participação no primeiro semestre de 2004.
- 20) Não existem elementos do activo ou do passivo de empresas associadas que tenham sido valorizados segundo critérios diferentes dos utilizados na consolidação.
- 21) Não existem compromissos financeiros que não figurem no balanço consolidado.
- 22) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas, desdobradas por natureza é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 23) As bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 24) O método de conversão utilizado para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira é apresentado na Nota Explicativa 1-c-xvii).
- 25) Os valores incluídos em despesas de instalação e em despesas de investigação e desenvolvimento são analisados na Nota Explicativa 2.
- 26) Não existem trespases amortizados para além de um período de cinco anos.
- 27) Os movimentos do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 28) Não existem juros suportados referentes a imobilizado em construção que tenham sido capitalizados no primeiro semestre de 2004.
- 29) Não existem ajustamentos do valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais.
- 30) Em 30 de Junho de 2004 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas pelas provisões constituídas pelo Grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo Grupo e o respectivo valor de mercado.
- 31) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 32) Não existem provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante.
- 33) As dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos são apresentadas na Nota Explicativa 14.
- 34) O montante total das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas por empresas incluídas na consolidação, com indicação de natureza e forma é apresentado na Nota Explicativa 17.
- 35) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes dívidas arrecadadas.
- 36) A análise do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços é apresentada na Nota Explicativa 18.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2004**

- 37) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contas, e não foram efectuadas amortizações e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o primeiro semestre de 2004 ou em períodos anteriores.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do período e dos períodos anteriores, e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses mesmos períodos encontra-se descrita na Nota Explicativa 26.
- 39) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, bem como o montante dos compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos são apresentadas na Notas Explicativas 22 e 1-c-x).
- 40) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da Empresa-mãe, efectuados por esta última ou por uma empresa filial.
- 41) Os diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas são apresentados na Nota Explicativa 3.
- 42) A análise das reavaliações é apresentada na Nota Explicativa 3.
- 43) Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os de Junho de 2003.
- 44) A análise dos resultados financeiros consolidados é apresentada na Nota Explicativa 24.
- 45) A análise dos resultados extraordinários consolidados é apresentada na Nota Explicativa 25.
- 46) O movimento ocorrido nas provisões é apresentado nas Notas Explicativas 4 a 8 e 13.
- 47) A indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 48) Em 30 de Junho de 2004, as responsabilidades financeiras por letras descontadas assumidas pela participada Mota-Engil Engenharia, e não cobertas por seguro de crédito, ascendiam a Euro 128.836. O montante de contas a receber cedidas em “factoring” ascendia a Euro 23.168.425. Nesta mesma data, a rubrica “Dívidas de terceiros – médio e longo prazo” - “Clientes, títulos a receber” incluem, essencialmente, letras aceites pelas empresas participadas sediadas em Angola (Paviterra e ICER), nos montantes de Euro 10.419.453 e Euro 777.481, respectivamente.
- 49) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2004 e 2003

	Notas Explicativas	2004 Euro	2003 Euro
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	30.389.328	35.150.535
Imobilizações corpóreas	3	288.682.401	296.855.852
Investimentos financeiros	4	105.772.249	77.400.722
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	74.692.487	65.864.725
Existências	6	103.722.088	103.609.763
Dívidas de terceiros de curto prazo	7	572.376.387	520.962.099
Títulos negociáveis	8	1.915.656	12.596
Disponibilidades	9	22.459.062	26.921.502
Acréscimos e diferimentos activos	10	86.254.090	149.041.840
Activos por impostos diferidos	26	25.366.084	29.766.082
		<u>1.311.629.832</u>	<u>1.305.585.716</u>
Capital Próprio			
Capital	11	204.635.695	204.635.695
Acções próprias	11	(12.292.915)	(12.293.068)
Prémios de emissão	11	87.256.034	87.256.034
Diferenças de consolidação	11	(53.217.916)	(49.662.470)
Ajustamentos de conversão cambial	11	(43.941.710)	(39.351.232)
Reservas e resultados transitados	11	34.526.907	30.402.373
Resultado consolidado líquido do semestre	11	7.863.169	5.635.392
Total do Capital Próprio		<u>224.829.264</u>	<u>226.622.724</u>
Interesses Minoritários	12	<u>22.835.300</u>	<u>16.922.410</u>
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	13	20.318.072	15.919.017
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	14	282.633.297	280.329.425
Dívidas a terceiros de curto prazo	15	652.515.751	648.353.859
Acréscimos e diferimentos passivos	16	100.701.254	105.894.447
Passivos por impostos diferidos	26	7.796.894	11.543.834
Total do Passivo		<u>1.063.965.268</u>	<u>1.062.040.582</u>
		<u>1.311.629.832</u>	<u>1.305.585.716</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003**

	Notas Explicativas	2004 Euro	2003 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Vendas e prestações de serviços	18	528.400.777	419.043.674
Variação da produção		1.211.325	4.206.927
Trabalhos para a própria empresa	19	4.892.426	3.201.853
Subsídios à exploração		340.716	128.338
Outros proveitos e ganhos operacionais		19.403.574	21.375.766
		<u>554.248.818</u>	<u>447.956.558</u>
<i>Custos operacionais</i>			
Custo das mercadorias vendidas e consumidas	20	128.931.447	83.937.084
Fornecimentos e serviços externos	21	261.376.496	218.863.998
Custos com pessoal	22	104.425.800	89.689.666
Amortizações	2 e 3	28.212.453	27.716.591
Provisões	23	1.578.045	1.076.010
Outros custos operacionais		4.047.432	2.942.534
Resultado operacional		25.677.145	23.730.675
Resultado financeiro	24	(11.434.959)	(14.610.850)
Resultado extraordinário	25	(1.281.387)	2.241.381
Imposto sobre o rendimento do semestre	26	3.126.115	4.305.088
Resultado consolidado líquido antes de interesses minoritários		<u>9.834.684</u>	<u>7.056.118</u>
Interesses minoritários	27	<u>1.971.515</u>	<u>1.420.726</u>
Resultado consolidado líquido do semestre		<u><u>7.863.169</u></u>	<u><u>5.635.392</u></u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2004**

Nota Introdutória

A Mota – Engil, SGPS, S.A. (“Mota-Engil SGPS” ou “Empresa-mãe”), e empresas participadas (“Grupo”), têm como actividade principal as empreitadas de obras públicas e privadas e actividades com elas conexas.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2004 anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo (Nota Explicativa 4), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na Nota Explicativa 4, efectuou-se pelos métodos de integração global e proporcional, conforme aplicável. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nas empresas consolidadas pelo método de integração global, é apresentado no balanço consolidado anexo, na rubrica “Interesses minoritários” (Nota Explicativa 12). As diferenças de consolidação, decorrentes da diferença entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da respectiva proporção do capital próprio que elas representam, foram registadas no balanço consolidado no capital próprio ou i) se positivo, nas imobilizações incorpóreas, ii) ou se negativo, na rubrica de proveitos diferidos (Notas Explicativas 2, 11 e 16).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas (Nota Explicativa 4) encontram-se valorizados pelo método da equivalência patrimonial, com excepção dos referidos nessa nota, os quais foram valorizados ao mais baixo do custo de aquisição, ou do valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas com aumentos de capital, investigação e trespasses, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período entre três e seis anos. As diferenças de consolidação são amortizadas durante um período entre cinco e vinte anos, e são registadas em rubricas de custos e perdas financeiras (Notas Explicativas 2 e 24).

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais aplicáveis (Nota Explicativa 3). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes a partir do mês de entrada em funcionamento dos bens, excepto quanto às taxas de amortização aplicadas ao equipamento básico da Mota-Engil Engenharia, as quais estão indexadas à taxa de ocupação verificada no período, mas mantendo-se dentro dos limites legais. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamento administrativo	4 a 10
Taras e vasilhame	3 a 6
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

As despesas incorridas pelo Grupo com grandes reparações de imobilizado são amortizadas num período que varia entre 2 e 5 anos. As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades encontram-se reflectidos no balanço consolidado, sendo amortizados de acordo com as vidas úteis estimadas referidas na alínea anterior. A parcela de capital incluída nas rendas pagas relativas aos contratos de locação financeira é registada como redução daquelas responsabilidades, sendo os juros incluídos nessas rendas registados como custo financeiro do exercício a que respeitam.

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação dos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos (Nota Explicativa 4).

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de mercado, e, no caso de empréstimos concedidos, ao valor nominal.

As mais e menos valias apuradas na alienação de participações financeiras encontram-se contabilizadas em resultados financeiros.

v) Existências

As mercadorias, as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Os produtos acabados e semi-acabados e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2004**

vi) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas com base na avaliação global das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores.

vii) Outras aplicações de tesouraria

As outras aplicações de tesouraria encontram-se registadas ao mais baixo do custo de aquisição, ou valor de mercado.

viii) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas Explicativas 10 e 16).

ix) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos-valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica "Reservas livres" (Nota Explicativa 11).

x) Pensões e complemento de pensões

A empresa Mota-Engil Engenharia assumiu em exercícios anteriores o compromisso de conceder a alguns dos seus ex-empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma. Em 30 de Junho de 2004 esta participada tem constituído em acréscimos de custos e em provisões para riscos e encargos os montantes de, aproximadamente, Euro 4.100.000 e Euro 1.750.000, respectivamente, que visam dar cobertura às responsabilidades àquela data (Notas Explicativas 13 e 16).

xi) Reconhecimento de custos e proveitos em obras

O Grupo reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método de percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos estimados e os valores facturados, são contabilizadas nas rubricas "Acréscimos de proveitos" (Nota Explicativa 10) ou "Proveitos diferidos" (Nota Explicativa 16).

Relativamente aos contratos de prestação de serviços das sucursais no estrangeiro, os proveitos são registados com base nos autos de medição dos trabalhos realizados, sendo as diferenças positivas ou negativas face à facturação efectuada, calculadas contrato a contrato e, apresentadas nas rubricas do balanço "Acréscimos de proveitos" (Nota Explicativa 10) ou "Proveitos diferidos" (Nota Explicativa 16), excepto no caso da Mota-Engil Engenharia em que tal registo é efectuado pelo líquido.

xii) Obras de construção civil e obras públicas de curta duração

Nestes contratos de prestação de serviços o Grupo reconhece os proveitos e custos à medida que se facturam ou incorrem, respectivamente.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

xiii) Reconhecimento de custos e proveitos na actividade imobiliária

As vendas da actividade imobiliária e os correspondentes custos das fracções vendidas são registados no momento em que existe expectativa, pelas condições contratuais, de que os clientes irão consumir a aquisição, isto é, quando o preço da venda está na sua quase totalidade pago, ou em que existe acordo de compra com entidades públicas relativo a planos de realojamento. A margem das vendas é ponderada pela percentagem de acabamento do imóvel, determinada pela relação entre os custos incorridos e os custos totais estimados.

xiv) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem basicamente a obras de construção e beneficiação, executadas pelas próprias empresas, bem como grandes reparações de equipamentos e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

xv) Resultados em Agrupamentos Complementares de Empresas

Os resultados nos Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE) são reconhecidos ou na proporção em que se participa nesses agrupamentos, ou através de facturação de custos e proveitos com os ACE.

xvi) Sucursais no estrangeiro

Em 30 de Junho de 2004, as demonstrações financeiras das sucursais no estrangeiro, para além da Sucursal de Moçambique da Mota-Engil Engenharia, foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas, tendo sido eliminadas as transacções com elas efectuadas. As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro dessas demonstrações financeiras foram incluídas no capital próprio. A Sucursal de Moçambique da Mota-Engil Engenharia foi integrada ao nível das rubricas de custos e proveitos nas demonstrações financeiras desta empresa, sendo que ao nível das rubricas de balanço, o seu efeito encontra-se concentrado na rubrica de "Outros devedores". Seguidamente apresenta-se um resumo da informação relativa às sucursais no estrangeiro:

	Angola	Moçambique	Polónia	Hungria	República Checa	Benim	Chade
Activos imobilizados	34.666.870	34.536	693.142	-	50.386	20.255	193.965
Activos circulantes	40.446.982	1.377.433	10.112.406	7.443.259	337.464	9.600.750	6.638.191
Acréscimos e diferimentos activos	23.851.720	262.596	69.782	186.284	-	1.602.870	7.737.382
Passivos	56.675.916	2.904.156	11.585.576	8.367.091	502.467	13.336.658	18.270.361

xvii) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euro, utilizando-se as cotações oficiais vigentes em 30 de Junho de 2004. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

As diferenças de câmbio favoráveis nas dívidas de médio e longo prazo foram registadas como proveito diferido (Nota Explicativa 16).

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro de demonstrações financeiras das empresas participadas registadas pelo método de equivalência patrimonial são registadas directamente em capitais próprios.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
30 de Junho de 2004**

As demonstrações financeiras de empresas participadas e sucursais expressas em moeda estrangeira, que não Quanzas Angolanos, foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica:	para as rubricas do capital próprio, com excepção do resultado do ano;
Vigente no final do ano:	para a totalidade dos activos e passivos, e para a demonstração dos resultados do ano.

As demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em Quanzas Angolanos foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica:	para as rubricas de imobilizado e do capital próprio, com excepção do resultado do ano;
Vigente no final do ano:	para a totalidade dos activos e passivos monetários;
Média:	para a demonstração dos resultados do ano.

As diferenças de câmbio originadas nesta conversão, foram incluídas no capital próprio na rubrica “Ajustamentos de conversão cambial”.

xviii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação (Nota Explicativa 26).

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura. (Nota Explicativa 26).

xix) Letras descontadas e contas a receber cedidas em “factoring”

Os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em “factoring” à data de balanço, estão evidenciadas pelo seu valor nominal, como dedução às correspondentes rubricas do activo, sendo os juros registados de acordo com o critério da especialização do exercício (Nota 48 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

2. Imobilizações incorpóreas

Durante o primeiro semestre de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Despesas de instalação	11.400.408	93	-	57.569	11.458.070
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.970.688	314.512	-	1.862.011	5.147.211
Propriedade industrial e outros direitos	831.308	99.569	-	884.850	1.815.727
Trespases	196.564	1.500	(13.165)	87.315	272.214
Imobilizações em curso	369.128	167.166	-	(326.505)	209.789
Diferenças de consolidação	36.649.026	189.313	(1.236.487)	(2.813.996)	32.787.856
	<u>52.417.122</u>	<u>772.153</u>	<u>(1.249.652)</u>	<u>(248.756)</u>	<u>51.690.867</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Despesas de instalação	(10.871.221)	(170.479)	-	(55.424)	(11.097.124)
Despesas de investigação e desenvolvimento	(1.436.621)	(357.950)	-	(126.993)	(1.921.564)
Propriedade industrial e outros direitos	(387.074)	(100.496)	-	(670.365)	(1.157.935)
Trespases	(187.835)	-	4.436	-	(183.399)
Diferenças de consolidação	(6.271.040)	(878.917)	-	208.440	(6.941.517)
	<u>(19.153.791)</u>	<u>(1.507.842)</u>	<u>4.436</u>	<u>(644.342)</u>	<u>(21.301.539)</u>
	<u>33.263.331</u>	<u>(735.689)</u>	<u>(1.245.216)</u>	<u>(893.098)</u>	<u>30.389.328</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências do valor bruto do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivos de Euro 46.062 e de Euro 6.573, respectivamente. Os valores correspondentes no mapa de movimentos das amortizações acumuladas ascendem a Euro 44.298 e Euro 4.708 positivos.

Incluído ainda na coluna de transferências encontra-se o montante bruto de imobilizado de cerca de Euro 1.500.000 relativo a software, os quais foram transferidos da conta de imobilizado corpóreo em curso.

O Grupo tem vindo a registar nas rubricas de “Despesas de instalação”, “Despesas de investigação e desenvolvimento” e “Propriedade industrial e outros direitos” as seguintes naturezas de custo que, em 30 de Junho de 2004 e 2003, apresentavam os seguintes saldos:

	30.06.04	30.06.03
<i>Despesas de instalação:</i>		
Despesas incorridas com aumentos de capital e organização	11.458.070	11.360.887
Amortizações acumuladas	<u>(11.097.124)</u>	<u>(10.665.369)</u>
	<u>360.946</u>	<u>695.518</u>
<i>Despesas de investigação e desenvolvimento:</i>		
Estudos e projectos	5.147.211	2.835.206
Amortizações acumuladas	<u>(1.921.564)</u>	<u>(1.171.997)</u>
	<u>3.225.647</u>	<u>1.663.209</u>
<i>Propriedade industrial e outros direitos:</i>		
Direitos e licenciamentos	1.815.727	837.235
Amortizações acumuladas	<u>(1.157.935)</u>	<u>(372.736)</u>
	<u>657.792</u>	<u>464.499</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Os saldos apresentados na rubrica “Diferenças de consolidação”, correspondem às diferenças positivas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra, sendo amortizadas no período estimado de recuperação dos investimentos actualmente compreendido entre 5 e 20 anos. Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido
Armando Duarte	272.977	(61.419)	211.558
Aurimove	83.242	(41.621)	41.621
Correia & Correia	175.622	(26.343)	149.279
Geogranitos	3.030.068	(681.766)	2.348.302
Icil-Icafal	801.137	(259.198)	541.939
KPRD	4.245.399	(1.047.876)	3.197.523
Manvia	497.747	(87.106)	410.641
Maprel	526.637	(263.319)	263.318
Maprel Nelas	526.700	(263.350)	263.350
Martifer	1.160.816	(319.224)	841.592
Metalruda	2.344.994	(527.624)	1.817.370
Mota-Viso	19.900	(9.950)	9.950
Ornamag	1.865.878	(393.570)	1.472.308
PBM	218.045	(38.158)	179.887
Sols e Solsuni	6.821.760	(1.631.888)	5.189.872
Sonauta	898.979	(157.321)	741.658
STL	2.563.693	(192.277)	2.371.416
Suma	3.404.208	(603.834)	2.800.374
Timoz	541.221	(121.775)	419.446
UTIL	2.599.520	(194.964)	2.404.556
Vibeiras	189.313	(18.934)	170.379
	<u>32.787.856</u>	<u>(6.941.517)</u>	<u>25.846.339</u>

O aumento na rubrica “Diferenças de consolidação”, resulta da diferença positiva gerada no primeiro semestre de 2004 entre o custo de aquisição de parte do capital da Vibeiras e a proporção do respectivo capital próprio à data de compra daquela parte de capital.

O abate na rubrica “Diferenças de consolidação” respeita a uma correcção efectuada no cálculo do goodwill da Util, enquanto a coluna das transferências, no montante líquido de Euro 2.605.556, corresponde ao goodwill anteriormente registado na participação na Lusoponte. No primeiro semestre de 2004, foi interrompida a consolidação desta participada na sequência das alterações ocorridas na estrutura accionista da Lusoponte, com consequências ao nível da capacidade de influência na sua gestão por parte do Grupo.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o primeiro semestre de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Terrenos e recursos naturais	38.657.477	369.972	-	1.210.895	40.238.344
Edifícios e outras construções	111.027.601	265.884	(10.874)	(1.201.698)	110.080.913
Equipamento básico	320.586.504	9.652.190	(3.726.465)	4.316.292	330.828.521
Equipamento de transporte	133.657.623	1.607.726	(2.198.788)	658.051	133.724.612
Ferramentas e utensílios	8.686.451	277.759	(315)	476.251	9.440.146
Equipamento administrativo	29.247.803	867.430	(204.817)	(392.056)	29.518.360
Taras e vasilhame	3.375.096	352.711	(148.375)	146.082	3.725.514
Outras imobilizações corpóreas	2.522.945	51.049	-	(251.096)	2.322.898
Imobilizações em curso	25.445.674	4.120.336	(55.000)	(5.243.318)	24.267.692
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3.920.082	1.497.061	(148.614)	(508.692)	4.759.837
	<u>677.127.256</u>	<u>19.062.118</u>	<u>(6.493.248)</u>	<u>(789.289)</u>	<u>688.906.837</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Terrenos e recursos naturais	-	(16.911)	-	(78.639)	(95.550)
Edifícios e outras construções	(31.062.060)	(2.520.771)	10.874	(108.140)	(33.680.097)
Equipamento básico	(218.639.721)	(14.900.754)	2.658.020	(880.325)	(231.762.780)
Equipamento de transporte	(96.144.522)	(7.825.543)	2.075.587	750.852	(101.143.626)
Ferramentas e utensílios	(6.675.544)	(474.677)	315	(250.834)	(7.400.740)
Equipamento administrativo	(21.554.699)	(1.456.963)	147.386	623.673	(22.240.603)
Taras e vasilhame	(2.593.119)	(290.973)	-	17	(2.884.075)
Outras imobilizações corpóreas	(1.017.731)	(96.936)	6.517	91.185	(1.016.965)
	<u>(377.687.396)</u>	<u>(27.583.528)</u>	<u>4.898.699</u>	<u>147.789</u>	<u>(400.224.436)</u>
	<u>299.439.860</u>	<u>(8.521.410)</u>	<u>(1.594.549)</u>	<u>(641.500)</u>	<u>288.682.401</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências e abates do valor líquido do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivos de Euro 3.809.426 e de Euro 6.940.876, respectivamente. Adicionalmente, esta coluna inclui ainda as transferências para imobilizado incorpóreo e para investimentos financeiros dos montantes de Euro 1.500.000 (Nota Explicativa 2) e Euro 7.747.065 (Nota Explicativa 4), respectivamente.

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas reavaliadas e correspondente reavaliação em 30 de Junho de 2004, líquidos de amortizações, é o seguinte:

	Custos históricos	Reavaliação	Valores contabilísticos reavaliados
<i>Imobilizações corpóreas</i>			
Terrenos e recursos naturais	28.992.594	11.150.200	40.142.794
Edifícios e outras construções	71.579.060	4.821.756	76.400.816
Equipamento básico	97.153.085	1.912.656	99.065.741
Equipamento de transporte	32.424.567	156.419	32.580.986
Ferramentas e utensílios	2.035.959	3.447	2.039.406
Equipamento administrativo	7.253.314	24.443	7.277.757
Taras e vasilhame	841.439	-	841.439
Outras imobilizações corpóreas	1.287.026	18.907	1.305.933
	<u>241.567.044</u>	<u>18.087.828</u>	<u>259.654.872</u>

Uma parte (40%) do incremento decorrente das reavaliações não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 encontravam-se no estrangeiro, nomeadamente em sucursais, as seguintes imobilizações corpóreas propriedade da Mota-Engil Engenharia:

	30.06.04	30.06.03
Angola	31.067.407	32.540.281
Benim	1.133.915	1.902.438
Bulgária	823	1.630
Chade	7.570.478	7.823.841
Gana	65.160	163.808
Malawi	317.556	982.607
Moçambique	101.683	399.370
Polónia	2.125.955	3.393.321
República Checa	-	4.340
	<u>42.382.977</u>	<u>47.211.636</u>

4. Investimentos Financeiros

Durante o primeiro semestre de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações e provisões acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	12.388.979	1.000.325	-	97.044	13.486.348
Empréstimos a empresas do grupo	1.692.771	699.889	-	(43.059)	2.349.601
Partes de capital em empresas associadas	6.820.447	-	(7.800)	(1.691.440)	5.121.207
Empréstimos a empresas associadas	6.507.299	588.788	(137.414)	-	6.958.673
Partes de capital em empresas participadas	5.087.638	500	-	2.496.526	7.584.664
Empréstimos a empresas participadas	1.934.502	-	(835.901)	-	1.098.601
Títulos e outras aplicações financeiras	50.841.450	10.885.383	(3.939)	7.747.065	69.469.959
Imobilizações em curso	426.854	180.207	-	-	607.061
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	1.181.746	49.940	-	-	1.231.686
	<u>86.881.686</u>	<u>13.405.032</u>	<u>(985.054)</u>	<u>8.606.136</u>	<u>107.907.800</u>
<i>Amortizações e Provisões Acumuladas:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	(5.248)	-	-	-	(5.248)
Títulos e outras aplicações financeiras	(1.902.542)	(156.457)	-	(71.304)	(2.130.303)
	<u>(1.907.790)</u>	<u>(156.457)</u>	<u>-</u>	<u>(71.304)</u>	<u>(2.135.551)</u>
	<u>84.973.896</u>	<u>13.248.575</u>	<u>(985.054)</u>	<u>8.534.832</u>	<u>105.772.249</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Incluído em transferências encontram-se os montantes positivo de Euro 1.358.851 e negativo de Euro 387.287 relativo a alterações no perímetro de consolidação, e à aplicação do método da equivalência patrimonial, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Partes de capital em empresas do grupo</i>		
Corgimobil	105.436	105.436
CPTP	-	8.214.123
EM	544.115	-
EMSA	49.109	54.225
Engil JCA	329.207	329.207
Engil Tâmega ACE	199.519	199.519
Martifer Energia	1.000.000	-
Martifer Polska	936.525	-
MECT	-	1.000.000
Metroepszolg	768.225	854.231
M-Invest	1.033.714	765.678
Moravian	152.120	108.977
Neklanova	235.496	-
PBM	965.165	902.330
SGA	2.297.729	2.684.441
Sols e Solsuni	2.086.830	1.795.515
Sonauta	1.412.839	1.543.003
Tratofoz	669.900	669.900
Turalgo	248.496	248.203
Outras	451.923	392.887
	<u>13.486.348</u>	<u>19.867.675</u>

	30.06.04	30.06.03
<i>Empréstimos a empresas do grupo</i>		
Corgimobil	243.334	243.334
EM	500.000	-
Fibreglass (Moçambique)	13.904	13.906
Martifer Energia	650.000	-
Matiprel	42.398	42.398
PBM	899.965	852.698
Outras	-	45.792
	<u>2.349.601</u>	<u>1.198.128</u>

	30.06.04	30.06.03
<i>Partes de capital em empresas associadas</i>		
Ambilital	176.862	115.636
Asinter	113.573	157.542
Auto-Sueco Angola	1.654.641	1.444.686
Cecime	-	249.400
Cimertex & Ca	173.270	175.325
Ecodetra	1.153.202	1.153.203
Jardimaia	175.000	-
Parque Ambiental Nortenho	-	506.392
Resilei	-	881.587
Soprocil	-	290.902
Vortal	1.494.135	1.569.135
Outras	180.524	234.081
	<u>5.121.207</u>	<u>6.777.889</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

	30.06.04	30.06.03
<i>Empréstimos a empresas associadas</i>		
Aenor	2.235.157	2.668.175
Empresa Agrícola	860.352	860.352
Indáqua	-	105.000
Intercon	3.863.164	3.992.969
Operadora Lusoscut BLA	-	435.323
	<u>6.958.673</u>	<u>8.061.819</u>
	30.06.04	30.06.03
<i>Partes de capital em empresas participadas</i>		
Cerâmica de Boialvo	319.343	319.343
Iberfibran	375.000	375.000
Icil-Icafal	1.357.204	1.479.421
Lusoponte	4.330.601	1.667.401
MTS	904.400	904.400
Outros	298.116	358.511
	<u>7.584.664</u>	<u>5.104.076</u>
	30.06.04	30.06.03
<i>Empréstimos a empresas participadas</i>		
Lusoponte	1.098.601	1.934.502
MTS	-	452.200
	<u>1.098.601</u>	<u>2.386.702</u>
	30.06.04	30.06.03
<i>Títulos e outras aplicações financeiras</i>		
Aenor	16.728.720	4.758.370
Dependências em países africanos	782.231	1.116.340
Investimentos em imóveis	20.932.557	11.693.720
Indáqua	1.120.000	-
Lusoponte	4.828.862	4.828.862
Lusoscut BLA	12.327.166	4.006.105
Lusoscut CP	8.740.896	6.515.194
Lusoscut GP	3.959.392	1.688.581
MTS	-	113.050
Outros investimentos	50.135	50.135
	<u>69.469.959</u>	<u>34.770.357</u>
	30.06.04	30.06.03
<i>Adiantamentos por conta de investimentos financeiros</i>		
Sadoport	12.500	-
Parque Ambiental Nortinho	1.206.686	675.354
Tersado	12.500	-
	<u>1.231.686</u>	<u>675.354</u>

O acréscimo verificado na rubrica de “Títulos e outras aplicações financeiras” corresponde basicamente às prestações acessórias concedidas à Aenor, Lusoscut BLA, Lusoscut CP e Lusoscut GP, e à transferência para investimentos em imóveis do montante de Euro 7.747.065, relativo a um imóvel registado na sucursal de Angola que se encontra arrendado, e antes se encontrava registado em imobilizações corpóreas em curso.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Empresas incluídas na consolidação pelo método integral

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido, actividade, data de constituição e data de aquisição das participações financeiras, são as seguintes:

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Mota Engil, SGPS, S.A., sociedade aberta	Porto	-	SGPS	Agosto 90	-
Aurimove – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Aurimove")	Porto	100,00	Imobiliária	Dezembro 93	-
Através da MEIT		100,00			
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Calçadas do Douro")	Porto	100,00	Imobiliária	-	Setembro 00
Através da MEIT		100,00			
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. ("CPTP")	Lisboa	100,00	Construções e trabalhos portuários	-	Julho 02
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Edifício Mota - Viso – Soc. Imobiliária, Lda. ("Mota Viso")	Porto	100,00	Imobiliária	Junho 94	-
Através da MEIT		100,00			
Emocil – Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária ("Emocil")	Maputo (Moçambique)	75,00	Imobiliária	Julho 94	-
Através da Mota-Engil Engenharia		75,00			
Engil III – Investimentos Internacionais e Construção, S.A. ("Engil III")	Funchal	100,00	Gestão de participações financeiras	Agosto 97	-
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Engil 4i – SGPS, S.A. ("Engil 4i")	Porto	100,00	SGPS	Dezembro 02	-
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferroviárias")	Linda-a-Velha	100,00	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Abril 88	Setembro 94
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Geogranitos – Pedreiras de Amarante, Lda. ("Geogranitos")	Amarante	100,00	Construção e exploração de pedreiras	Abril 88	Março 90 Junho 00 Dezembro 00
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Gerco – Sociedade de Engenharia Electrotécnica, S.A. ("Gerco")	Lisboa	99,98	Execução de instalações eléctricas	Junho 84	Agosto 90 Maio 94 Setembro 94 Março 95 Dezembro 95
Através da Mota-Engil Engenharia		99,98			
Herso- Obras Civiles y Ferroviárias, S.A. ("Herso")	Buenos Aires (Argentina)	87,84	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Julho 92	Novembro 97 Abril 98
Através da Engil III		87,84			
Imoengil – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Imoengil")	Matosinhos	100,00	Imobiliária	Janeiro 34	Setembro 91 Março 93 Maio 97
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
KPRD – Krakowskie Przedsiębiorstwo Robót Drogowych, S.A. ("KPRD")	Cracóvia (Polónia)	100,00	Execução de obras	Fevereiro 53	Março 99
Através da Tabella Holding		100,00			
Largo do Paço – Investimentos Turísticos e Imobiliários, Lda. ("Largo do Paço")	Amarante	100,00	Imobiliária	-	Outubro 01
Através da MEIT		100,00			
Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações, Lda. ("Manvia")	Lisboa	100,00	Manutenção e exploração de instalações	-	Junho 98
Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços		100,00			
Maprel – Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-esforçados, Lda ("Maprel")	Vila Nova de Gaia	100,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Janeiro 60	Fevereiro 87
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Maprel - Nelas, Indústria de Pré- Fabricados, S.A. ("Maprel Nelas")	Porto	98,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Janeiro 01	-
Através da Maprel		97,00			
Através da Mota-Engil Engenharia		1,00			
Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer")	Oliveira de Frades	50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Fevereiro 90	Junho 98 Fevereiro 99
Através da Mota-Engil Engenharia		50,00			

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Martifer - Alumínios ,S.A. ("Martifer Alumínios") Através da Martifer	Oliveira de Frades	27,50 27,50	Caixilharias	Outubro 90	Abril 99
Martifer Construcciones Metalicas España, S.A. ("Martifer Espanha") Através da Martifer	Valência (Espanha)	50,00 50,00	Projecto, execução e montagem de estruturas metálicas	Novembro 99	-
Martins & Coutinho, Construções em Aço Inox, Lda. ("Martins & Coutinho") Através da Martifer	Oliveira de Frades	37,50 37,50	Construções em aço inox	Abril 96	Agosto 98 Outubro 98 Dezembro 98
Metalruda – Construções Metálicas, S.A. ("Metalruda") Através da Martifer	Arruda dos Vinhos	50,00 50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Março 79	Junho 99
Mil e Sessenta – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Mil e Sessenta") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Julho 01
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços") (a)	Porto	100,00	SGPS	Junho 97	-
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")	Lisboa	100,00	Concessões de transportes	Janeiro 03	-
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")(b)	Amarante	100,00	Execução de obras e compra e venda de imóveis	-	Dezembro 00
MEITS, Mota-Engil Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")	Porto	100,00	Gestão de participações financeiras	Setembro 01	-
MESP- Mota Engil , Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	Porto	100,00	Serviços Administrativos	Dezembro 02	-
Motadómus, Lda. ("Motadómus") Através da Aurimove Através da MEIT	Porto	100,00 95,00 5,00	Imobiliária	Dezembro 96	Dezembro 00
Mota Hungária, Rt (" Mota Hungária") Através da Mota–Engil Engenharia	Budapeste (Hungria)	100,00 100,00	Execução de obras públicas	Janeiro 96	-
Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda ("Mota Internacional") Através da Mota–Engil Engenharia	Funchal	100,00 100,00	Gestão de participações financeiras	Setembro 97	Dezembro 98
Mota Keystone Construction, LLC ("MKC") Através da Mota–Engil Engenharia	Miami (EUA)	50,50 50,50	Imobiliária	Março 02	-
Nortedómus, Lda. ("Nortedómus") Através da MEIT	Lisboa	100,00 100,00	Imobiliária	-	Outubro 01
Planinova – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Planinova") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Dezembro 00	-
Prefal – Préfabricados de Luanda, Lda. ("Prefal") Através da Mota Internacional Através da Maprel	Luanda (Angola)	90,00 70,00 20,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Dezembro 93	-
Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda. ("Qualibetão") Através da Mota–Engil Engenharia	Porto Alto	100,00 100,00	Fabrico e comercialização de betão de cimento e betuminoso	Julho 96	-
Rentaco – Equipamentos de Construção, Lda. ("Rentaco") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto Alto	100,00 100,00	Aluguer de equipamentos de construção	Setembro 89	Julho 96
Resilei – Tratamento de Resíduos Industriais, Lda Através da STL	Leiria	30,625 30,625	Tratamento de Resíduos Industriais	-	Junho 03
RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, S.A. ("RTA") Através da MEIT	Amarante	100,00 100,00	Imobiliário e turismo	-	Maio 00
Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil") Através da Mota–Engil Engenharia Através da Imoengil	Matosinhos	100,00 70,00 30,00	Imobiliária	Outubro 82	Maio 95 Maio 97 Agosto 97
Sefimota Stavebni, AS ("Sefimota") Através da Mota–Engil Engenharia	Praga (R. Checa)	80,00 80,00	Construção civil e obras públicas	Janeiro 97	-
Serurb – Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	V.N. Famalicão	61,50 61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Julho 92	Julho 92

(a) anteriormente designada por Engil Investimentos, SGPS, S.A.

(b) anteriormente designada por MOTA & Companhia, S.A.. No exercício de 2003 incorporou por fusão a actividade de construção da Engil, Sociedade de Construção Civil, S.A., e a Mota-Engil Internacional, Comércio Internacional e Serviços, S.A.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Serurb (Matosinhos) Serviços Urbanos, S.A. ("Serurb Matosinhos") Através da Serurb Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Matosinhos	61,89 60,89 1,00	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dezembro 00	-
Serurb (Douro) Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Douro") Através da Serurb Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Murça	65,35 55,35 10,00	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dezembro 00	-
Siltei - Aluguer de Máquinas e Equipamentos, S.A. ("Siltei") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	100,00 100,00	Aluguer de equipamento de transporte	Outubro 89	-
Soprocil – Sociedade de Projectos e Construções Cívicas, S.A. (Soprocil) Através da Mota-Engil Engenharia	Tavira	65,88 65,88	Construção civil e obras públicas	-	Dezembro 00
STL – Sociedade de Transportes e Limpeza, Lda. ("STL") Através da Suma Através da UTIL	Ourém	61,25 30,625 30,625	Recolha e tratamento de resíduos	-	Junho 03
Suma – Serviços Urbanos Meio Ambiente, S.A. ("Suma") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços Através da Tracevia	Lisboa	61,25 60,41 0,84	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Junho 94	-
Tabella Holding, BV ("Tabella") Através da Mota-Engil Engenharia	Amesterdão (Holanda)	100,00 100,00	Gestão de Participações financeiras	Novembro 98	-
Tecnocarril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocarril") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Ferrovias	Entroncamento	100,00 15,00 85,00	Tratamento de madeira para uso ferroviário	Janeiro 94	Setembro 94
Tracevia – Sinalização Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia") Através da Mota-Engil Engenharia	Sintra	77,50 77,50	Sinalização e gestão de tráfego	Junho 80	Outubro 84
Transportes Lei, S.A. ("Translei") Através da Engil 4I Através da Mota-Engil Engenharia	Lima (Perú)	100,00 55,00 45,00	Indústria da construção e actividades complementares	Setembro 86	Junho 98 Junho 99
UTIL – União de Transportes e Limpeza, Lda. ("UTIL") Através da Suma Através da Serurb	Ourém	61,25 61,19 0,06	Recolha e tratamento de resíduos	-	Junho 03
Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A. ("Vibeiras") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Torres Novas	77,78 77,78	Espaços verdes	Julho 88	Outubro 98

Empresas do Grupo excluídas da consolidação

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo não consolidadas pelo método de consolidação integral (dado não terem actividade ou serem imateriais, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo, conforme o estipulado no nº1 do Artigo 4º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho), encontram-se registados na rubrica "Partes de capital em empresas do grupo", ao respectivo custo de aquisição, sendo as suas respectivas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004, as seguintes:

<u>Designação</u>	<u>País</u>	<u>Percentagem Efectiva da Participação</u>
Cogamo-Constructions Gabonaises, Mota, S.A. ("Cogamo")	Gabão	51,30
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda. ("Corgimobil")	Portugal	70,42
EM - Edifícios Modernos, Construção, S.A. ("EM")	Portugal	75,00
EMASA, Lda. ("EMASA")	Angola	95,00
Engil – Construtora do Tâmega, ACE, S.A. ("Engil Tâmega ACE")	Portugal	53,00
Engil, S.A. – Bau, GmbH ("Engil Bau")	Alemanha	100,00
Engil JCA - Construção Civil e Obras Públicas, Lda. ("Engil JCA")	Portugal	60,00
Fibreglass Sundlete, Lda. ("Fibreglass")	Mozambique	100,00
Hifer Construcción Conservación e Servicios, S.A. ("Hifer")	Espanha	50,00
Holdinorte - Sociedade Imobiliária do Norte, Lda. ("Holdinorte")	Portugal	67,00
M-Invest Bohdalec, A.S. ("Bohdalec")	Polónia	86,00
M-Invest Jihlavska, A.S. ("Jihlavska")	Polónia	68,00
Matiprel – Materiais Pré-Esforçados, Lda. ("Matiprel")	Portugal	70,00
Martifer Energia, S.A. ("Martifer Energia")	Portugal	50,00
Martifer Polska ("Martifer Polska")	Polónia	50,00
Mota-Engil Florida Investments Corp. ("ME Florida")	EUA	100,00
Mota-Engil Tecnologias de Informação, S.A. ("METI")	Portugal	100,00

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Mota Maurícias, Lda. ("Mota Maurícias")	Maurícias	100,00
Mota Real Estate, sro ("Mota Real Estate")	Rep. Checa	100,00
Mota-Engil II, Gestão, Ambiente, Energia e Concessões de Serviços, S.A. ("MEGA")	Portugal	100,00
Serurb Esposende – Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Esposende")	Portugal	65,80
Tratofoz - Sociedade de Tratamento de Resíduos, S.A. ("Tratofoz")	Portugal	67,00
Turalgo-Sociedade de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A. ("Turalgo")	Portugal	51,00

Empresas do Grupo e Associadas registadas pelo método da equivalência patrimonial

As empresas do Grupo e associadas incluídas na consolidação pela aplicação do método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004, são as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Armando Duarte, Lda. ("Armando Duarte")	Portugal	100,00
Ambital – Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. ("Ambital")	Portugal	30,13
Asinter – Comércio Internacional, Lda. ("Asinter")	Portugal	30,00
Auto Sueco Angola, S.A. ("Auto Sueco Angola")	Angola	25,50
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. ("Cimertex Angola")	Angola	44,90
Cimertex & Companhia- Comércio Equipamentos e Serviços Técnicos, Lda. ("Cimertex & Companhia")	Portugal	50,00
Citrup – Centro Integrado de Resíduos, Lda. ("Citrup")	Portugal	15,37
Dirac – Soluções de Engenharia e Informática, Lda. ("Dirac")	Portugal	48,00
Empresa Agrícola e Florestal Portuguesa, S.A. ("Empresa Agrícola")	Portugal	44,70
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamento, S.A. ("EMSA")	Portugal	100,00
Fabritubo - Tubos Pressocentrífugados de Betão, Lda. ("Fabritubo")	Portugal	50,00
Ferrovias Brasil, Lda. ("Ferrovias Brasil")	Brasil	100,00
Icil – Icafal, S.A. ("Icil-Icafal")	Chile	17,64
Indáqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A. ("Indáqua")	Portugal	28,00
Indáqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A. ("Indáqua Fafe")	Portugal	27,96
Indáqua Feira - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A. ("Indáqua Feira")	Portugal	20,04
Indáqua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A. ("Indáqua St. Tirso")	Portugal	28,00
Inovia, Serviços Ferroviários ACE, S.A. ("Inovia")	Portugal	33,00
Lusoponte – Concessionária para a Travessia Tejo, S.A. ("Lusoponte") (Nota Explicativa 2)	Portugal	13,83
Metroepszolg, RT("Metroepszolg")	Hungria	99,77
Moravian Partner Constructors, sro ("Moravian")	Rep. Checa	64,00
M-Invest Neklanova, sro ("Neklanova")	Rep. Checa	94,00
M-Invest, sro ("M-Invest")	Rep. Checa	86,00
Netmaster – Tecnologias de Informação, Lda. ("Netmaster")	Portugal	60,00
Ornamag – Mármore e Granitos Ornamentais, S.A. ("Ornamag")	Portugal	100,00
PBM-Lubartow ("PBM")	Polónia	100,00
Rima – Resíduos Industriais e Meio Ambiente, S.A. ("Rima")	Portugal	58,44
SGA – Sociedade do Golfo de Amarante, S.A. ("SGA")	Portugal	97,00
Solmaster-Tecnologias de Informação, S.A. ("Solmaster")	Portugal	60,00
Sol-S e Solsuni - Tecnologias de Informação, S.A. ("Sol-S e Solsuni")	Portugal	60,00
Sol-S Internacional, Tecnologias de Informação S.A. ("Sol-S Internacional")	Portugal	60,00
Sonauta-Sociedade de Navegação, Lda. ("Sonauta")	Angola	83,00
Somafel e Ferrovias, ACE ("Somafel – Ferrovias, ACE")	Portugal	40,00
Timoz – Transformadora Industrial de Mármore de Estremoz, Lda. ("Timoz")	Portugal	100,00
Edipainel – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Venimove")	Portugal	100,00

As participações nas empresas Armando Duarte, Ornamag e Timoz foram consolidadas em 2001 pelo método da integração global. Dado ser intenção do Conselho de Administração rever o seu posicionamento estratégico nesta área de negócios, estando incluída a possibilidade de alienação, estas empresas foram consolidadas nos semestres findos em 30 de Junho de 2003 e 2004 pelo método da equivalência patrimonial reportado a 31 de Dezembro de 2001, não tendo sido apropriado o resultado líquido negativo destas associadas desde essa data, cujo efeito líquido acumulado ascende a, aproximadamente, Euro 259.000. Incluído em provisões para outros riscos e encargos encontra-se registada uma provisão no montante de Euro 1.170.040 para fazer face aos capitais próprios negativos destas associadas. É convicção do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS que o valor pelo qual estas participações se encontram reflectidas no balanço não é inferior ao seu valor de realização.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

As empresas que constituem o Grupo Sol-S (Sol-S e Solsuni, Solmaster, Netmaster e Dirac) foram incluídas no primeiro semestre de 2002 pelo método de integração global. Face ao processo de reestruturação que ocorreu durante 2002 nestas participadas, que se substanciou na fusão por incorporação da Sol-Shop, Solsuni, Devweb, Infomania e Solsoft na Sol-S, e em virtude de ser intenção do Conselho de Administração rever o seu posicionamento estratégico na área de negócio das novas tecnologias, estas participações financeiras foram consolidadas pelo método da equivalência patrimonial a partir de Dezembro de 2002 inclusivé.

Participações materialmente irrelevantes em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas cujas participações são materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação, bem como a proporção do capital detido nestas empresas (empresas sem actividade e, ou, sem informação disponível em 30 de Junho de 2004), são como segue:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Ecodetra – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A. ("Ecodetra")	Portugal	49,00
Mota Cheong Kong – Construções e Investimentos, Lda. ("Mota Cheong Kong")	China	40,00
Parquegil- Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. ("Parquegil")	Portugal	50,00
Socibil, SARL ("Socibil")	Angola	30,00
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	Portugal	22,50

Estes investimentos financeiros estão registados ao custo de aquisição o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Empresas consolidadas pelo método proporcional

As empresas consolidadas pelo método de consolidação proporcional, suas respectivas sedes, proporção de capital detido, actividades, datas de constituição e datas de aquisição são como segue:

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Correia & Correia, Lda. (“Correia & Correia”) Através da Enviroil	Sertã	34,00	Comércio e recolha de óleos usados	Setembro 88	Fevereiro 00
Empresa de Terraplenagem e Pavimentações – Paviterra, SARL (Angola) (“Paviterra”) Através de Mota Internacional	Luanda (Angola)	49,00	Execução de obras	Novembro 80	-
Enviroil – Resíduos e Energia, Lda. (“Enviroil”) Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Matosinhos	42,50	Comércio e recolha de resíduos industriais	Novembro 97	-
Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. (“Icer”) Através da Mota-Engil Engenharia	Luanda (Angola)	50,00	Indústria cerâmica	Novembro 91	-
Probigalp Ligantes Betuminosos, S.A. (“Probigalp”) Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	25,00	Fabrico de produtos betuminosos	Abril 98	-
Probisa Portuguesa - Construção e Obras Públicas, S.A. (“Probisa”) Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	50,00	Construção	Janeiro 86	-

Nestas empresas, a gestão é partilhada com os outros accionistas, pelo que se considera ser o método de consolidação proporcional aquele que melhor representa o efeito da actividade destas empresas nas demonstrações financeiras do Grupo.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Participações não inferiores a 10% em empresas não mencionadas anteriormente

As empresas não mencionadas nas notas anteriores, registadas ao custo de aquisição, percentagem de participação, e suas respectivas sedes, são conforme segue:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Aenor – Auto-Estradas do Norte, S.A. ("Aenor")	Portugal	32,42
Imosines – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Imosines")	Portugal	10,61
Lusoscut – Auto-Estradas da Costa de Prata, S.A. ("Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto Estradas do Grande Porto, S.A. ("Lusoscut GP")	Portugal	32,79
Operanor – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operanor")	Portugal	32,42
Operadora Lusoscut CP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut BLA – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut GP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut GP")	Portugal	33,50
Tratoser – Tratamento e Serviços Ambientais, S.A. ("Tratoser")	Portugal	10,00
Publicultura – Sociedade de Informação e Cultura, S.A. ("Publicultura")	Portugal	10,00
MTS – Metro, Transportes do Sul, S.A. ("MTS")	Portugal	18,09

Critérios de contabilização das participações em associadas

As empresas incluídas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas, adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial ou ao custo de aquisição, conforme aplicável. Os critérios de valorimetria utilizados para as participações financeiras em empresas associadas não consolidadas são os descritos na Nota Explicativa 1-c-iv), à excepção das participações nas associadas Aenor, Lusoscut CP, Lusoscut BLA, Lusoscut GP, Operanor, Operadora Lusoscut CP, Operadora Lusoscut BLA e Operadora Lusoscut GP que estão registadas ao custo histórico. De facto, atendendo à participação do Grupo nestas empresas, à actividade de concessionárias a que estas se dedicam e ao seu estado de arranque de operações, estas participações estão registadas ao custo de aquisição, que é inferior ao respectivo valor de mercado.

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Custo:</i>		
Cientes, conta corrente	12.857.574	13.073.663
Cientes, títulos a receber	12.214.261	13.822.798
Empresas participadas e participantes	48.035.338	38.497.755
Outros devedores	2.022.132	2.301.337
	<u>75.129.305</u>	<u>67.695.553</u>
<i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Cientes, conta corrente	(251.575)	(228.713)
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros devedores	(185.243)	(1.602.115)
	<u>(436.818)</u>	<u>(1.830.828)</u>
	<u>74.692.487</u>	<u>65.864.725</u>

As dívidas de terceiros de médio e longo prazo incluem o montante de Euro 51.640.266 (2003: Euro 49.348.389) relativo a créditos sobre o estado Angolano e sobre empresas sediadas em Angola.

O aumento ocorrido em "Empresas participadas e participantes" corresponde a suprimentos concedidos a associadas da área do Ambiente e Serviços, consolidadas através do método da equivalência patrimonial.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Cientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	182.787	228.713
Aumento	34.560	-
Redução e transferências	34.228	-
Saldo final	251.575	228.713
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	185.243	1.602.115
Aumento	-	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	185.243	1.602.115
	436.818	1.830.828

6. Existências

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Custo:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	30.531.886	25.837.594
Produtos e trabalhos em curso	16.847.419	24.625.816
Produtos acabados	18.375.207	14.090.057
Mercadorias	35.176.622	35.789.330
Adiantamentos por conta de compras	3.167.191	3.568.227
	104.098.325	103.911.024
<i>Provisões para depreciação de existências:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	(200.841)	(154.586)
Produtos acabados	(55.635)	(51.371)
Mercadorias	(119.761)	(95.304)
	(376.237)	(301.261)
	103.722.088	103.609.763

Produtos e trabalhos em curso

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o detalhe dos produtos e trabalhos em curso, era como segue:

	30.06.04	30.06.03
Aurimove	2.215.284	2.448.834
Calçadas do Douro	763.767	522.241
Mil e Sessenta	450.479	473.873
Mota Viso	894.031	5.185.122
Mota-Engil Engenharia	-	2.128.331
Planinova	10.463.970	10.264.081
RTA	62.364	62.364
Sedengil	-	3.540.970
Sefimota	1.997.524	-
	16.847.419	24.625.816

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Provisão para depreciação de existências

Os movimentos na provisão para depreciação de existências são analisados como segue:

	30.06.04	30.06.03
Saldo inicial	345.093	266.424
Aumento	58.563	65.303
Redução e transferências	(27.419)	(30.466)
Saldo final	376.237	301.261

Incluído em Redução e transferências encontra-se o montante positivo de Euro 4.132 relativo a diferenças cambiais.

7. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Custo:</i>		
Cientes, conta corrente	474.332.232	408.982.182
Cientes, títulos a receber	21.289.233	18.977.579
Cientes de cobrança duvidosa	12.786.256	11.388.003
Empresas associadas	3.218.923	12.162.203
Empresas participadas e participantes	230.976	10.115
Adiantamentos a fornecedores	7.529.778	6.316.450
Estado e outros entes públicos	5.483.316	5.032.479
Outros devedores	63.711.247	71.721.748
	588.581.961	534.590.759
<i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Cientes, conta corrente	(5.054.455)	(3.912.249)
Cientes de cobrança duvidosa	(8.429.570)	(9.597.461)
Empresas associadas	-	-
Outros devedores	(2.721.549)	(118.950)
	(16.205.574)	(13.628.660)
	572.376.387	520.962.099

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	2.135.436	968.651
Imposto sobre o valor acrescentado	1.185.409	3.496.751
Segurança social	2.584	2.073
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	4.313	-
Outros impostos	22.122	72.250
Impostos em outros países	2.133.452	492.754
	5.483.316	5.032.479

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas activas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Cientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	3.893.305	3.760.919
Aumento	279.771	205.101
Redução e transferências	881.379	(53.771)
Saldo final	5.054.455	3.912.249
<i>Cientes de cobrança duvidosa:</i>		
Saldo inicial	7.794.278	9.073.810
Aumento	881.528	708.327
Redução e transferências	(246.236)	(184.676)
Saldo final	8.429.570	9.597.461
<i>Empresas associadas:</i>		
Saldo inicial	594.253	-
Aumento	-	-
Redução e transferências	(594.253)	-
Saldo final	-	-
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	2.007.068	130.753
Aumento	60.063	-
Redução e transferências	654.418	(11.803)
Saldo final	2.721.549	118.950
	16.205.574	13.628.660

Incluído em Redução e transferências encontram-se o montante positivo de Euro 15.654 relativo a diferenças cambiais.

Incluído em Aumento encontra-se o montante de Euro 60.063 o qual teve como contrapartida a rubrica de Resultados Extraordinários.

8. Títulos Negociáveis

Incluído nesta rubrica encontram-se 80.501 acções da Repower Systems, AG no montante de Euro 1.385.194.

Os movimentos na provisão para aplicações de tesouraria são analisados como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Aplicações de tesouraria:</i>		
Saldo inicial	2.250	708
Aumento	-	1.336
Redução e transferências	(1.234)	-
Saldo final	1.016	2.044

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

9. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Depósitos bancários	20.519.891	25.403.952
Caixa	1.939.171	1.517.550
	<u>22.459.062</u>	<u>26.921.502</u>

10. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Trabalhos por facturar (Nota Explicativa 1c)-xi)	52.211.184	101.291.283
Projectos imobiliários em curso	6.159.551	11.702.392
Juros a receber	1.157.652	1.811.199
Outros acréscimos de proveitos	<u>2.198.356</u>	<u>3.375.173</u>
	<u>61.726.743</u>	<u>118.180.047</u>
<i>Custos diferidos</i>		
Custos com propostas e de arranque de obras (Nota Explicativa 1c)-x)	9.840.887	20.676.578
Seguros	2.193.825	1.644.473
Juros e outros encargos financeiros diferidos	6.965.163	3.556.522
Outros custos diferidos	<u>5.527.472</u>	<u>4.984.220</u>
	<u>24.527.347</u>	<u>30.861.793</u>
	<u>86.254.090</u>	<u>149.041.840</u>

Os acréscimos de proveitos relativos a projectos imobiliários referem-se aos montantes a facturar relativos à construção de vários projectos imobiliários no âmbito dos Planos Especiais de Realojamento – PER, efectuados pela participada Sedengil.

O Grupo adopta o procedimento de diferir custos com propostas de trabalhos, cuja adjudicação à data do balanço não é conhecida mas que se antecipa favorável. Consequentemente, estes custos são na generalidade dos casos incluídos na obra no caso desta ser adjudicada, ou como custos do exercício quando a decisão é desfavorável.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

11. Capital Próprio

Durante o primeiro semestre de 2004 o movimento ocorrido nos saldos da rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	204.635.695	-	-	-	204.635.695
Acções próprias - valor nominal	(9.028.038)	-	-	-	(9.028.038)
Acções próprias - descontos e prémios	(3.264.877)	-	-	-	(3.264.877)
Prémios de emissão de acções	87.256.034	-	-	-	87.256.034
Diferenças de consolidação	(49.626.822)	-	(3.591.094)	-	(53.217.916)
Reservas legais	5.984.746	-	-	769.147	6.753.893
Reservas livres	23.937.103	-	-	3.355.387	27.292.490
Ajustamentos de conversão cambial	(48.902.375)	4.960.665	-	-	(43.941.710)
Resultados transitados	480.524	-	-	-	480.524
Resultado consolidado líquido do semestre	15.382.944	7.863.169	-	(15.382.944)	7.863.169
	<u>226.854.934</u>	<u>12.823.834</u>	<u>(3.591.094)</u>	<u>(11.258.410)</u>	<u>224.829.264</u>

Capital

O capital da Mota-Engil SGPS em 30 de Junho de 2004, ascende a Euro 204.635.695, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com valor nominal de 1 Euro cada.

Prémios de emissão de acções

A legislação comercial dispõe que os prémios de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, só podendo ser utilizados em aumentos de capital, ou na cobertura de prejuízos depois de utilizadas as reservas e resultados distribuíveis.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Aplicação de resultados

De acordo com a decisão da Assembleia Geral da Mota-Engil SGPS em reunião realizada em 30 de Março de 2004, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, foi aplicado como segue:

Reserva legal	769.147
Reservas livres	2.858.834
Dividendos	11.254.963
Gratificações por aplicação de resultados	500.000

Os dividendos a distribuir relativos a acções próprias, no montante de Euro 496.553, foram reclassificados para reservas livres.

Ajustamentos de conversão cambial

A variação nesta rubrica resulta da conversão para Euro de demonstrações financeiras de empresas participadas originalmente expressas em moeda estrangeira, de acordo com os critérios descritos na Nota Explicativa 1-c-xvii).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Diferenças de consolidação

O movimento ocorrido na rubrica “Diferenças de consolidação” corresponde a variações patrimoniais ocorridas em algumas das empresas incluídas no perímetro de consolidação, relativas a:

Gratificações por aplicação de resultados efectuadas pelas participadas	(1.975.010)
Correcção à estimativa do goodwill calculado em 2003 relativo à Util	(757.348)
Outras variações	(858.736)
	<u>(3.591.094)</u>

O saldo desta rubrica corresponde à compensação efectuada entre os valores de aquisição de partes de capital em empresas do Grupo e a proporção dos respectivos capitais próprios à data da sua aquisição, acrescidos ou diminuídos de outras variações nos capitais próprios dessas empresas, que não as relativas a resultados do exercício. Em 30 de Junho de 2004 esta rubrica tem a seguinte composição:

	30.06.04
Ferrovias	(3.379.055)
Gerco	(307.412)
Martifer	(2.444.193)
MEIT	(334.107)
Mota-Engil Ambiente e Serviços	(27.315)
Mota-Engil Engenharia	(44.864.696)
Qualibetão	(177.963)
Rentaco	(180.289)
Sedengil	(3.884)
Serurb	(882.600)
Sols e Solsuni	(373.123)
Suma	(478.216)
Tecnocarril	24.157
Translei	1.945.275
Vibeiras	(1.734.495)
	<u>(53.217.916)</u>

12. Interesses Minoritários no Balanço

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 esta rubrica tem a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Emocil	82.892	106.724
Gerco	156	433
Maprel Nelas	(15.440)	(13.151)
Martifer e subsidiárias	10.387.869	7.918.248
MKC	127.452	2.018.877
Motadómus	-	21.312
Prefal	400.699	415.778
Sefimota	216.153	171.889
Serurb e subsidiárias	1.556.242	972.309
Soprocil	463.041	-
Suma e subsidiárias	8.749.997	4.472.324
Tracevia	451.253	262.764
Vibeiras	414.988	574.903
	<u>22.835.302</u>	<u>16.922.410</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

13. Provisões para Outros Riscos e Encargos

O movimento das provisões no período findo em 30 de Junho de 2004 pode ser analisado como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>		
Saldo inicial	17.249.465	14.973.250
Aumento	323.623	151.073
Redução e transferências	2.744.984	794.694
Saldo final	20.318.072	15.919.017

Em 30 de Junho de 2004, a rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” reflecte a melhor estimativa de Conselho de Administração para fazer face a: (i) riscos associados com empresas participadas; (ii) riscos associados ao desenvolvimento de operações em curso e na vertente internacional, (iii) para responsabilidades no investimento na Intercon, Construção, ACE, (iv) capitais próprios negativos de algumas associadas que se encontram registadas pelo método da equivalência patrimonial e (v) outros riscos e eventuais contingências não identificados especificamente, relacionados com o desenvolvimento das operações do Grupo.

Incluído em Redução e transferências encontram-se os montantes positivos de Euro 17.999 e de Euro 1.745.107 relativo a diferenças cambiais e a alterações no perímetro de consolidação, respectivamente.

14. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	30.06.04	30.06.03
Empréstimos por obrigações não convertíveis	67.500.000	52.467.918
Dívidas a instituições de crédito	94.667.798	129.042.342
Empresas associadas	525.857	2.019.241
Adiantamentos por conta de vendas	17.897.145	31.408.809
Outros empréstimos obtidos	76.098.653	33.998.165
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	25.356.750	27.906.519
Outros credores	587.094	3.486.431
	282.633.297	280.329.425

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 28 de Junho de 2002, a Empresa-mãe contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 22.500.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,5 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 28 de Junho e 28 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 28 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado ao seu valor nominal, em seis prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Empresa-mãe poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir do 5º pagamento de cupão. Cada obrigacionista poderá, em qualquer momento e no prazo máximo de doze meses após a data de fecho de cada exercício, solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Em 9 de Dezembro de 2003, a Empresa-mãe emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de Euro 17.500.000, pelo prazo de 7 anos, remunerando juros semestralmente a uma taxa de juro

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 1,75 pontos percentuais, com o reembolso a ser efectuado em dez prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5ºcupão.

Em 29 de Dezembro de 2003, a Empresa-mãe contraiu um novo empréstimo por obrigações no valor de Euro 35.000.000, pelo prazo de 5 anos, remunerando juros semestralmente a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 0,75 pontos percentuais, com um único reembolso no final do prazo do empréstimo.

Dívidas a instituições de crédito

O saldo da rubrica de balanço “Dívidas a instituições de crédito” inclui um empréstimo contraído pela Mota Engil SGPS no montante de Euro 25.000.000, reembolsável em seis prestações semestrais, a partir de Junho de 2004 e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 6 meses.

Fornecedores de imobilizado

Em 30 de Junho de 2004, as empresas incluídas na consolidação mantinham responsabilidades como locatárias relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 37.902.662, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
1 ano	10.441.504	808.790	11.250.294
2 anos	13.159.860	778.308	13.938.168
3 anos	7.777.533	346.392	8.123.925
4 ou mais anos	4.410.520	179.755	4.590.275
	<u>35.789.417</u>	<u>2.113.245</u>	<u>37.902.662</u>

Outros empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2004, o saldo das rubricas de balanço “Outros empréstimos obtidos” inclui uma emissão de papel comercial efectuada pela subsidiária Mota-Engil Engenharia, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 14.830.376, garantida por um sindicato bancário e que vence juros a taxa variável. Dado que o prazo de vencimento deste programa de emissão de papel comercial é 17 de Dezembro de 2005, o Conselho de Administração entendeu classificar este empréstimo como de médio e longo prazo por ser sua intenção renovar as emissões actualmente existentes. Aquele saldo inclui, ainda, uma emissão de papel comercial no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 20.761.246, garantida por um sindicato bancário, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 23 de Abril de 2005, bem como, outras três emissões no montante global de Euro 39.124.111, igualmente registadas como de médio e longo prazo, pelos motivos acima apontados.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

15. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Empréstimos por obrigações não convertíveis	37.425.000	67.337.716
Dívidas a instituições de crédito	244.733.738	265.461.185
Adiantamentos por conta de vendas	21.490.120	12.957.285
Fornecedores, conta corrente	266.107.084	207.854.112
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	884.253	3.450.958
Fornecedores, títulos a pagar	14.005.682	12.995.391
Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	699	699
Empresas do grupo	147.032	74.864
Empresas associadas	42.254	231
Outros accionistas	35.937	15.551
Adiantamentos de clientes	6.138.373	8.616.866
Outros empréstimos obtidos	607.268	14.889.936
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15.703.703	21.267.415
Estado e outros entes públicos	24.821.766	22.138.444
Outros credores	20.372.842	11.293.206
	<u>652.515.751</u>	<u>648.353.859</u>

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Por deliberação da Assembleia Geral de 8 de Março de 1999, o Conselho de Administração da Mota & Companhia foi autorizado a proceder no prazo de cinco anos, a uma ou mais emissões de obrigações, até ao valor global de Euro 29.925.000, subsistindo a autorização que lhe foi concedida anteriormente pela Assembleia Geral. Neste sentido, em Dezembro de 1999, foi efectuada uma emissão de 2.992.500 obrigações cotadas na Euronext Lisboa, de valor nominal de 10 Euro, com reembolso de uma só vez em Dezembro de 2004 (possibilidade de reembolso antecipado a partir de Maio de 2002), e que vence juros semestrais e postecipados a uma taxa indexada à Euribor de 6 meses.

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	5.602.524	7.126.543
Imposto sobre o valor acrescentado	11.200.880	967.353
Segurança social	3.917.051	3.324.658
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1.434.785	8.290.079
Outros impostos	523.054	943.251
Impostos em outros países	<u>2.143.472</u>	<u>1.486.560</u>
	<u>24.821.766</u>	<u>22.138.444</u>

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas passivas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

16. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Acréscimos de custos</i>		
Encargos com férias e subsídio de férias	19.655.452	19.088.588
Juros a liquidar	1.573.450	2.707.044
Custos pendentes de facturação	11.461.553	4.756.791
Custos a facturar por ACE	-	14.056.331
Outros acréscimos de custos (Nota Explicativa 1. c) x))	8.417.042	9.124.528
	<u>41.107.497</u>	<u>49.733.282</u>
<i>Proveitos diferidos</i>		
Obras em curso	35.496.935	37.326.456
Juros pendentes de recebimento	12.842.830	6.573.227
Diferenças de câmbio	3.067	364.493
Subsídios ao investimento	3.849.188	4.009.020
Ganhos em investimentos financeiros	1.200.120	2.000.120
Rendas em imóveis próprios	30.239	29.743
Diferenças de consolidação	5.415.545	5.355.256
Outros proveitos diferidos	755.833	502.850
	<u>59.593.757</u>	<u>56.161.165</u>
	<u>100.701.254</u>	<u>105.894.447</u>

O montante diferido na conta Ganhos em investimentos financeiros respeita à parcela de mais-valias contingentes geradas na alienação de participações financeiras cuja efectivação e recebimento estão condicionados pela concretização de determinadas condições.

Obras em curso

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 o detalhe por empresa do grupo dos proveitos diferidos relativos a obras em curso, era como segue:

	30.06.04	30.06.03
Ferrovias	3.457.349	2.590.399
KPRD	119.783	346.202
Manvia	21.000	-
Martifer	1.272.901	1.010.511
Martifer Alumínios	1.472.908	299.513
Martifer Espanha	-	26.045
Martins & Coutinho	560.223	443.627
Metalruda	403.896	1.205.887
MKC	328.563	2.765.998
Mota Hungária	-	350.114
Mota-Engil Engenharia	26.364.978	27.398.144
Serurb	-	883.512
Serurb Matosinhos	-	6.504
Tracevia	1.495.334	-
	<u>35.496.935</u>	<u>37.326.456</u>

Diferenças de consolidação

Os saldos apresentados nesta rubrica, correspondem às diferenças negativas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra. Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica correspondia às participações na RTA, CPTP e na Soprocil, apresentava o valor de Euro 3.408.672, Euro 1.809.560 e Euro 197.313, respectivamente, e encontrava-se a ser amortizado em 10 anos (Nota Explicativa 1).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

17. Garantias

Garantias Prestadas

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, as garantias prestadas pelo Grupo a terceiros referentes a garantias bancárias e a seguros caução prestados a donos de obras cujas empreitadas estão a cargo das diversas empresas do Grupo, discriminadas por moeda eram como segue:

	30.06.04	30.06.03
Euros	566.945.413	544.356.945
Dólares dos Estados Unidos	22.963.556	52.087.532
Kwashes do Malawi	4.063.939	4.212.557
Cedis da República do Gana	3.964.627	800.163
Forints Húngaros	4.262.940	1.198.687
Escudos Cabo Verdianos	147.621	161.627
Franco CFA	5.148.570	6.065.693
Zlotys Polacos	1.294.006	2.194.333
Coroas Checas	3.024.589	2.795.378
Meticais Moçambicanos	333.272	12.499
Dinares Tunisinos	-	4.957.020
Nuevos Soles Peruanos	2.062.395	2.332.694
	<u>614.210.928</u>	<u>621.175.128</u>

O detalhe por empresas do Grupo é como segue:

	30.06.04	30.06.03
Correia & Correia	35.998	30.192
CPTP	7.692.733	-
Emocil	360.683	13.527
Enviroil	5.742	5.742
Ferrovias	13.379.685	10.613.032
Geogranitos	2.515.590	2.299.168
Gerco	-	4.877.378
Manvia	94.195	-
Maprel	3.599.351	5.943.339
MECT	107.721.903	-
Martifer	15.436.390	11.428.187
Martifer Alumínios	1.127.828	571.315
Martins & Coutinho	134.251	134.251
Metalruda	2.208.611	2.200.857
Mota Hungária	478.602	1.701.369
Mota-Engil Engenharia	388.592.106	512.956.887
Mota-Engil SGPS	30.955.833	35.000.000
Probigalp	23.689	18.500
Probisa	862.605	766.578
RTA	848.510	848.510
Sedengil	241.311	1.719.029
Serurb	14.009.267	13.843.651
STL	428.318	799.429
Suma	5.321.452	5.245.911
Tecnocarril	2.639	-
Util	2.140	-
Tracevia	3.226.098	1.048.650
Translei	5.993.062	9.109.626
Vibeiras	2.510.028	-
Soprocil	6.402.308	-
	<u>614.210.928</u>	<u>621.175.128</u>

Na referida data, o Grupo tem constituída caução sobre as acções detidas e prestações acessórias efectuadas às empresas participadas Lusoscut CP, Lusoscut BLA, Lusoponte e AENOR, para garantir, a favor das entidades financeiras, os empréstimos contraídos por aquelas participadas, mecanismo que se insere no enquadramento jurídico e financeiro típico de uma estrutura de 'Project Finance'.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Garantias reais

Em 30 de Junho de 2004 as garantias reais prestadas pelo Grupo são como segue:

	Garantia	Montante
Translei	Hipoteca e Penhor	5.014.713
Martifer	Penhor Mercantil	14.085.359
Maprel	Hipoteca	3.300.000
		<u>22.400.072</u>

Os penhores mercantis incidem sobre equipamentos e foram concedidos como garantia de empréstimos bancários obtidos.

18. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 distribuem-se da seguinte forma:

	30.06.04	30.06.03
<i>Mercado Interno:</i>		
Vendas de mercadorias	3.418.581	3.247.448
Vendas de produtos	73.646.871	64.993.646
Prestações de serviços:		
Obras públicas	212.057.993	137.595.905
Construção civil	110.250.309	53.712.074
Concessões de serviços públicos	24.037.708	29.244.464
Outras	11.162.072	30.999.811
	<u>434.573.534</u>	<u>319.793.348</u>
<i>Mercado externo</i>		
Vendas de mercadorias	2.807.968	77.427
Vendas de produtos	3.226.715	3.734.896
Prestações de serviços:		
Obras públicas	47.939.964	37.280.545
Construção civil	21.280.326	57.370.470
Outras	18.572.270	786.988
	<u>93.827.243</u>	<u>99.250.326</u>
	<u>528.400.777</u>	<u>419.043.674</u>

19. Trabalhos para a Própria Empresa

Os trabalhos para a própria empresa nos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte repartição:

	30.06.04	30.06.03
CPTP	583.895	-
Ferrovias	-	203.030
Geogranitos	-	21.511
Icer	-	1.350
KPRD	15.997	38.406
Maprel	73.035	-
MEIT	286.698	-
Mota-Engil Engenharia	3.932.801	2.937.556
	<u>4.892.426</u>	<u>3.201.853</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Dos trabalhos para a própria empresa da participada Mota-Engil Engenharia, aproximadamente Euro 2.700.000 correspondem a obras de construção de edifícios próprios na sua Sucursal de Angola.

20. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no período findo em 30 de Junho de 2004, foi determinado como segue:

	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	34.805.808	29.180.675	63.986.483
Compras	4.775.268	125.878.204	130.653.472
Existências finais	(35.176.622)	(30.531.886)	(65.708.508)
	<u>4.404.454</u>	<u>124.526.993</u>	<u>128.931.447</u>

21. Fornecimentos e Serviços Externos

Incluído nesta rubrica encontra-se o montante de Euro 184.848.232 relativo a Subcontratos.

22. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Remunerações	82.158.626	70.541.071
Encargos Sociais		
Pensões	394.742	336.707
Outros	21.872.432	18.811.888
	<u>104.425.800</u>	<u>89.689.666</u>

Número médio de pessoal

Durante o primeiro semestre de 2004, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo pode ser analisado como segue:

	30.06.04	30.06.03
Administradores	95	125
Empregados	4.697	4.925
Assalariados	<u>7.813</u>	<u>7.343</u>
	<u>12.605</u>	<u>12.393</u>
Empresas nacionais	8.036	7.325
Empresas estrangeiras	2.241	2.514
Sucursais	<u>2.328</u>	<u>2.554</u>
	<u>12.605</u>	<u>12.393</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas ao Conselho de Administração da Empresa-mãe no período findo em 30 de Junho de 2004 ascenderam a Euro 993.112 e as atribuídas ao Fiscal Único foram no montante de Euro 10.428.

23. Provisões

As dotações de provisões dos primeiros semestres de 2004 e 2003 são analisadas como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Provisões para dívidas de cobrança duvidosa</i>		
Cientes, conta corrente – médio-longo prazo	34.560	-
Cientes, conta corrente – curto prazo	279.771	205.101
Cientes de cobrança duvidosa	881.528	708.327
<i>Provisões para depreciação de existências</i>	58.563	65.303
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>	323.623	151.073
	<u>1.578.045</u>	<u>1.129.804</u>

24. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros nos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	869.051	1.456.943
Rendimentos de imóveis	269.858	303.219
Rendimentos de participações de capital	46.389	24.734
Ganhos em empresas do grupo e associadas	1.006.924	2.772.820
Diferenças de câmbio favoráveis	3.093.202	2.758.849
Descontos de pronto pagamentos obtidos	718.267	527.342
Outros proveitos e ganhos financeiros	703.929	273.525
	<u>6.707.620</u>	<u>8.117.432</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	9.995.280	10.741.248
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota Explicativa 4)	156.457	137.900
Perdas em empresas do grupo e associadas	898.011	1.212.139
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.185.516	6.184.447
Descontos de pronto pagamento concedidos	148.659	121.176
Amortizações das diferenças de consolidação	878.917	1.004.833
Outros custos e perdas financeiros	3.879.739	3.326.539
	<u>18.142.579</u>	<u>22.728.282</u>
Resultados Financeiros	<u>(11.434.959)</u>	<u>(14.610.850)</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Ganhos em empresas do grupo e associadas

Os ganhos em empresas associadas nos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Ambilital	-	6.866
Asinter	52.579	41.343
Auto Sueco Angola	444.871	277.717
Cimertex & Companhia	14.680	19.215
CPTP	-	1.512.884
EMSA	4.534	1.583
Icil-Icafal	101.163	79.082
Indáqua Fafe	23.396	9.684
Lusoponte	-	517.234
M-Invest	274.226	150.409
Moravian	31.299	21.330
Netmaster	5.972	-
Neklanova	-	68.659
PBM	54.204	66.814
	<u>1.006.924</u>	<u>2.772.820</u>

Perdas em empresas do grupo e associadas

As perdas em empresas associadas nos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Cimertex Angola	156.189	26.275
Inovia	6.868	-
Icer	37.050	-
Indáqua	104.705	113.040
Indáqua Feira	26.685	12.323
Indáqua St. Tirso	16.596	21.452
Metroepszolg	280.316	127.138
Neklanova	4.419	-
Netmaster	-	8.651
SGA	113.356	93.305
Sols e Solsuni	52.173	320.783
Sonauta	95.758	355.189
Soprocil	-	130.721
Venimove	3.896	3.262
	<u>898.011</u>	<u>1.212.139</u>

Outros custos e perdas financeiros

O saldo desta rubrica inclui basicamente despesas com garantias bancárias.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

25. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários nos períodos findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Restituição de impostos	499	976
Ganhos em imobilizações e existências	1.843.962	688.842
Benefícios de penalidades contratuais	71.202	15.924
Reduções de amortizações e provisões	554.334	251.063
Correcções relativas a exercícios anteriores	586.718	1.577.039
Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.228.791	2.268.082
	6.285.506	4.801.926
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	278.546	142.316
Dívidas incobráveis	30.050	385
Perdas em imobilizações e existências	1.121.971	617.323
Multas e penalidades	66.731	204.847
Aumento das amortizações e provisões (Nota Explicativa 7)	60.063	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	889.196	518.609
Outros custos e perdas extraordinários	5.120.336	1.077.065
	7.566.893	2.560.545
Resultado Extraordinário	(1.281.387)	2.241.381

A rubrica de “Outros custos e ganhos extraordinários”, inclui, aproximadamente Euro 3.200.000, relativo a custos anteriormente diferidos referentes ao Projecto de concessão rodoviária na Irlanda.

26. Imposto sobre o Rendimento do Semestre

A decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos pode ser analisada da seguinte forma:

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	20.913.334	310.714	(21.224.048)
Acréscimos de custos não aceites fiscalmente	4.221.143	-	(4.221.143)
Prejuízos fiscais	29.574.594	(10.523.914)	(19.050.680)
Redução de amortizações não considerada fiscalmente	81.309	-	(81.309)
Outros	36.967.834	1.025	(36.968.859)
	91.758.214	(10.212.175)	(81.546.039)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

As diferenças temporárias a deduzir à colecta que originaram activos por impostos diferidos são:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Crédito de imposto por dupla tributação internacional	-	773.394	(773.394)

As diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Reavaliação de activos imobilizados	(8.534.831)	(482.792)	9.017.623
Resultados negativos em ACE's	(5.466.062)	1.141	5.464.921
Diferimento de tributação de mais valias	(3.583.416)	(520.881)	4.104.297
Amortizações não aceites fiscalmente	(4.466.353)	(392.380)	4.858.733
Acréscimo de proveitos não tributados	(3.318.197)	(3.813.944)	7.132.141
Outros	(1.916.479)	(85.230)	2.001.709
	<u>(27.285.338)</u>	<u>(5.294.086)</u>	<u>32.579.424</u>

Em 30 de Junho de 2004, os activos e passivos por impostos diferidos ascendiam a Euro 25.366.084 e Euro 7.796.894, respectivamente, sendo o efeito na demonstração dos resultados negativo de Euro 3.437.248.

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

Imposto corrente	6.563.363
Reversão líquida do reporte de prejuízos	(2.773.109)
Impostos diferidos relativos à constituição da reserva de reavaliação de imobilizações	(156.806)
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	(465.707)
Efeito da alteração da taxa de imposto	(41.626)
Imposto diferido	<u>(3.437.248)</u>
Imposto do exercício	3.126.115
Taxa Média Efectiva	24,1%

A Mota-Engil SGPS e as suas empresas participadas nacionais são tributadas individualmente e encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 25%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 2000 a 2003 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa-mãe entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

27. Interesses Minoritários na Demonstração de Resultados

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 esta rubrica tem a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Emocil	(32.578)	(101.420)
Gerco	-	(338)
Maprel Nelas	-	587
Martifer e subsidiárias	1.383.667	693.071
MKC	(890.648)	166.180
Motadomus	-	1.965
Prefal	33.135	35.565
Sefimota e subsidiárias	19.951	12.824
Serurb	266.988	120.739
Soprocil	(41.166)	-
Suma e subsidiárias	1.030.724	526.548
Tracevia	152.811	(56.646)
Vibeiras	48.631	21.651
	<u>1.971.515</u>	<u>1.420.726</u>

28. Relato Por Segmentos

O Grupo está organizado em quatro áreas de negócio principais – Construção, Concessões de transportes, Ambiente e Serviços, e Imobiliário e Turismo -, as quais são coordenadas e apoiadas pela Mota-Engil SGPS e pela MESP. O segmento da “Construção” inclui as actividades de construção, obras públicas e estruturas metálicas nos mercados Nacional e Externo. O segmento do “Ambiente e Serviços” engloba as empresas de recolha e tratamento de resíduos urbanos. O segmento do “Imobiliário e Turismo” agrega as empresas de promoção imobiliária e empresas do sector do turismo. A área de “Concessões de transportes” inclui empresas que se encontram em fase de arranque e que não estão a ser consolidadas com excepção da MECT. Por este motivo não se justifica o relato deste segmento. Os valores relativos à MECT, Mota-Engil SGPS e MESP estão incluídos na coluna “Outros”.

Os proveitos e custos segmentais são atribuíveis directamente aos segmentos ou imputados numa base razoável quando se tratam de proveitos ou custos conjuntos. O resultado operacional por segmentos de negócio pode ser analisado como segue:

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Outros	Consolidado
Proveitos operacionais	519.625.677	31.888.294	2.273.550	461.297	554.248.818
Custo das vendas	126.511.146	2.105.447	314.854	-	128.931.447
Fornecimentos e serviços externos	250.159.998	8.215.459	976.096	2.024.943	261.376.496
Custos com pessoal	86.639.414	12.698.171	943.172	4.145.043	104.425.800
Outros custos operacionais	4.126.405	100.126	109.569	(288.668)	4.047.432
Resultado operacional antes de amortizações e provisões (EBITDA)	52.188.714	8.769.091	(70.141)	(5.420.021)	55.467.643
Amortizações	24.226.413	3.249.790	294.516	441.734	28.212.453
Provisões	<u>1.254.422</u>	<u>323.623</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.578.045</u>
Resultado Operacional (EBIT)	<u>26.707.879</u>	<u>5.195.678</u>	<u>(364.657)</u>	<u>(5.861.755)</u>	<u>25.677.145</u>
Resultado financeiro					(11.434.959)
Resultado extraordinário					(1.281.387)
Imposto sobre lucros					3.126.115
Result. Líq. antes de Interesses Minoritários					9.834.684
Interesses Minoritários					<u>1.971.515</u>
Resultado Líquido					<u><u>7.863.169</u></u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 30 de Junho de 2004

Os activos segmentais incluem os activos identificáveis como pertencentes aos respectivos segmentos e consistem principalmente em imobilizado incorpóreo, corpóreo e existências e são analisados como segue:

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Outros	Consolidado
ACTIVO LÍQUIDO					
Imobilizado incorpóreo					
Despesas de instalação	77.328	73.011	358	210.249	360.946
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.977.702	120.828	-	1.127.117	3.225.647
Propriedade industrial e outros direitos	513.659	144.133	-	-	657.792
Trespases	-	88.815	-	-	88.815
Imobilizações em curso	209.649	-	140	-	209.789
Diferenças de consolidação	12.298.249	13.496.519	51.571	-	25.846.339
	<u>15.076.587</u>	<u>13.923.306</u>	<u>52.069</u>	<u>1.337.366</u>	<u>30.389.328</u>
Imobilizado Corpóreo					
Terrenos e recursos naturais	32.300.944	3.805.135	4.036.715	-	40.142.794
Edifícios e outras construções	62.433.590	2.272.989	11.691.851	2.386	76.400.816
Equipamento básico	92.534.822	5.922.479	608.440	-	99.065.741
Equipamento de transporte	24.938.827	7.369.317	23.157	249.685	32.580.986
Ferramentas e utensílios	1.608.772	422.240	1.552	6.842	2.039.406
Equipamento administrativo	5.982.488	685.077	57.592	552.600	7.277.757
Taras e vasilhame	-	841.439	-	-	841.439
Outras imobilizações corpóreas	1.193.554	112.379	-	-	1.305.933
Imobilizações em curso	23.983.330	188.208	96.154	-	24.267.692
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	4.666.207	-	93.630	-	4.759.837
	<u>249.642.534</u>	<u>21.619.263</u>	<u>16.609.091</u>	<u>811.513</u>	<u>288.682.401</u>
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	29.626.482	493.095	211.468	-	30.331.045
Produtos e trabalhos em curso	1.997.524	-	14.849.895	-	16.847.419
Produtos acabados	13.784.657	4.673	4.530.242	-	18.319.572
Mercadorias	25.781.296	-	9.275.565	-	35.056.861
Adiantamentos por conta de compras	1.794.900	-	1.372.291	-	3.167.191
	<u>72.984.859</u>	<u>497.768</u>	<u>30.239.461</u>	<u>-</u>	<u>103.722.088</u>

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da Mota – Engil, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 1.311.629.832 Euros e um total de capital próprio de 224.829.264 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.863.169 Euros) e na Demonstração consolidada dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas filiais.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 8 abaixo, o nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

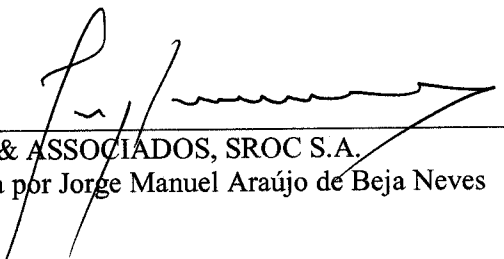
Reserva

8. Conforme referido no Relatório de Gestão consolidado a Empresa através de algumas das suas participadas, realiza operações e detém activos em países africanos, nomeadamente Angola. Estes activos referem-se a imobilizações corpóreas (Nota explicativa 3), investimentos financeiros (Nota do anexo 48 e Nota explicativa 4), activos circulantes das sucursais de Angola (Nota explicativa 1.c) xvi) e, ainda contas a receber a médio e longo prazo, estas no valor de, aproximadamente, 51.640.000 Euros (Nota explicativa 5). Embora a evolução das operações e das transferências de fundos verificadas em 2003 e durante o primeiro semestre de 2004 tenha sido positiva face aos anos anteriores, atendendo ao inerente risco-país, não nos é possível concluir sobre o valor e data de realização daqueles activos, ainda que o trabalho localmente por nós efectuado, com base em suporte documental, inspecção física dos activos, análises dos elementos financeiros das sucursais e dos investimentos sediados em Angola, tenha confirmado os valores envolvidos.

Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação mencionada no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 10 de Setembro de 2004



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.
RELATÓRIO E CONTAS - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2004



MOTA-ENGIL

RELATÓRIO DE GESTÃO

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Exmos. Senhores Accionistas

A MOTA-ENGIL, SGPS, SA elaborou também Contas Consolidadas, sobre as quais emitiu pormenorizado relatório e das quais fará plena divulgação, procedendo à sua publicação.

Assim, e dado que nas Contas Individuais, que se juntam, se encontra reflectida a equivalência patrimonial não existindo nenhuns outros factos relevantes, considera-se que o conteúdo da informação a produzir para as contas individuais é idêntico ao produzido para as contas consolidadas.

Informações obrigatórias

Durante o primeiro semestre do ano a sociedade comunicou em 5 de Janeiro a conclusão do processo de reorganização do GRUPO, em 29 de Janeiro informou a extinção do acordo para a promoção conjunta de grandes projectos nacionais com os grupos TD e Somague e registou a adjudicação de várias obras na Europa Central na “semana do alargamento Europeu” em comunicado de 12 de Maio.

A Assembleia Geral de Accionistas reuniu em 30 de Março tendo aprovado os Relatórios e Contas referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2003.

Na mesma Assembleia Geral foi aprovada a proposta de distribuição de resultados que

contemplava um dividendo de 5,5 cêntimos por acção, que foi entretanto pago durante o mês de Abril.

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2004 a 30 de Junho de 2004, por titulares de órgãos sociais:

(Nota: O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA ascende a 204.635.695 Euros, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

O capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA é detido em 33,55% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, em 19,37% pela VALLIS, SGPS, SA e 19,37% pela ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detêm 51% DA VALLIS, SGPS, SA e 51% da ALGOSI-GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA.

O capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA é detido em 70% pela SOMOTA, SGPS, SA.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

O capital da SOMOTA, SGPS, SA é detido em 58,84% pela FM-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA.)

Queirós Vasconcelos da Mota, Dr^a Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Dr^a Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Eng^a Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas

	Detendo em 2004.06.30 acções de															
	MOTA-ENGIL, SGPS, SA				ALGOSI, SGPS, SA		VALLIS, SGPS, SA		MGP, SGPS, SA		SOMOTA, SGPS, SA				FM, SGPS, SA	
	Qt.Inicial	Movimento	Qt.Final	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.I	Mov.	Qt.F	%	Qt.	%
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE	2.585.780	0	2.585.780	1,3	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	5,5	45.534	0	45.534	4,6	19.110	38,2
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DR ^a) E CÔNJUGE	2.025.005	0	2.025.005	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	0	35.424	3,5	10.290	20,6
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DR ^a) E CÔNJUGE	2.100.000	0	2.100.000	1,0	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	0	35.424	3,5	10.290	20,6
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENG ^a) E CÔNJUGE	2.276.215	0	2.276.215	1,1	1.078	10,8	2.156	10,8	240.000	4,0	35.424	0	35.424	3,5	10.290	20,6
ANTÓNIO JORGE CAMPOS ALMEIDA (ENG ^o) E CÔNJUGE	258.475	0	258.475	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENG ^o) E CÔNJUGE	91.410	0	91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	0	18	0,0	0	0,0
MANUEL MARIA COELHO DE SOUSA RIBEIRO (ENG ^o) E CÔNJUGE	89.130	0	89.130	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
CARLOS MANUEL MARQUES MARTINS (ENG ^o) E CÔNJUGE	24.230	0	24.230	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENG ^o) E CÔNJUGE	49.110	0	49.110	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA	68.617.423	40.190	68.657.613	33,6	5.100	51,0	10.200	51,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA	39.635.345	0	39.635.345	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
VALLIS - SGPS, SA	39.635.305	0	39.635.305	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
SOMOTA, SGPS, SA	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4.200.000	70,0	0	0	0	0,0	0	0,0
FM, SGPS, SA	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	588.249	112	588.361	58,8	0	0,0

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

De acordo com o disposto na alínea e do número 1 do artigo 6º do regulamento 24/2000 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas, com indicação do número de acções detidas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 30 de Junho de 2004.

1. A F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 250.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 3.586/950920, pessoa colectiva nº 503.488.860 era detida em 30 de Junho de 2004 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel

percentagens de, para o primeiro de 38,2% e 20,6% para cada uma das três restantes, no total de 99,96%.

2. Os quatro acima referidos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Dr^a Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Dr^a Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Eng^a Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota detinham em 30 de Junho de 2004 no capital da sociedade SOMOTA, SGPS, SA, Sociedade Aberta, com sede na Casa da Calçada, Amarante, com o capital social de Euros 5.000.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amarante sob o nº 969/960424, pessoa colectiva nº 503.634.514 respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 4,6% e 3,5% para cada

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

uma das três restantes, enquanto que a F.M. - Sociedade de Controlo, SGPS, SA, S.A. detinha 58,84% do mesmo capital pelo que a SOMOTA é detida no total de 74,03%.

3. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503.101.524 era detida em 30 de Junho de 2004 pelos Administradores da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 5,5% e 4,0% para cada uma das três restantes, enquanto que a SOMOTA a detém na percentagem de 70,0% pelo que a MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES é detida em 87,50% pelos referidos.

4. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101 524, detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

i) directamente, 68.657.613 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a

33,55% do capital, e a que correspondem 35,10% dos direitos de voto;

ii) indirectamente, através da VALLIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de euros 100.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 9.667/980322, pessoa colectiva nº 504 125 257, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.305 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto;

iii) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva n º 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,26% dos direitos de voto.

5. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham em 30 de Junho de 2004, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada, cuja totalidade era de 9.089.795,

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

correspondentes a 4,44% do capital, e a que correspondem 4,65% dos direitos de voto, não tendo porém, nenhum membro dos referidos órgãos sociais da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, individualmente, um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital.

Os direitos de voto, mencionados nas alíneas ii) e iii) do n.º 4 e no n.º 5 supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

6. Maria Amália Guedes Queirós Vasconcelos Mota detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 6.547.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 3,20% do capital, e a 3,35% dos direitos de voto.

7. A Caixagest – Gestão de Fundos, SA detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 4.930.126 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 2,41% do capital e a 2,52% do direitos de voto.

8. A CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos, SA detinha em 30 de Junho de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, 12.739.416 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 6,23% do capital e a 6,51% do direitos de voto.

A MOTA-ENGIL, SGPS,SA não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança social.

Porto, 10 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da
Mota
Presidente

Eng. António Jorge Campos de Almeida
Vice-Presidente

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

Eng. Manuel Maria Coelho de Sousa Ribeiro
Vogal

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Relatório de Gestão relativo ao 1º semestre de 2004

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng. Carlos Manuel Marques Martins
Vogal

Dr. Eduardo Jorge de Almeida Rocha
Vogal

Eng. Ismael Antunes Hernandez Gaspar
Vogal

Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

www.mota-engil.pt

Direcção de Relações com o Mercado de Capitais
João Vermelho
Rua Mário Dionísio, nº2
2796-957 Linda-A-Velha
Tel: 21 415 8200
Fax: 21 415 8688
email: JVermelho@mota-engil.pt



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

Balanços em 30 de Junho de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas Explicativas	2004			2003			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas Explicativas	2004	2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido						
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								CAPITAL PRÓPRIO			
Despesas de instalação	2	5.025.198	(4.818.084)	207.114	463.321			Capital	9	204.635.695	204.635.695
		<u>5.025.198</u>	<u>(4.818.084)</u>	<u>207.114</u>	<u>463.321</u>			Acções próprias - valor nominal	9	(1.458.248)	(1.458.419)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS								Acções próprias - descontos e prémios	9	(18.753)	(18.735)
Edifícios e outras construções	3	4.772	(2.385)	2.387	2.983			Prémios de emissão de acções	9	87.256.034	87.256.034
Equipamento de transporte	3	729.569	(523.023)	206.546	419.494			Ajustamentos partes de capital em filiais e associadas	9	(107.975.849)	(99.829.616)
Equipamento administrativo	3	124.504	(73.527)	50.977	81.634			Reservas legais	9	6.753.893	5.984.899
		<u>858.845</u>	<u>(598.935)</u>	<u>259.910</u>	<u>504.111</u>			Reservas livres	9	27.292.799	23.936.950
INVESTIMENTOS FINANCEIROS								Resultados transitados	9	480.524	480.524
Partes de capital em empresas do grupo	4	229.770.256	-	229.770.256	225.302.102					216.966.095	220.987.332
Partes de capital em outras empresas	4	537.500	-	537.500	475.000						
Títulos e outras aplicações financeiras	4	85.267.092	-	85.267.092	41.086.136			Resultado líquido do semestre	9	7.863.169	5.635.392
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	4	5.000	-	5.000	44.750			Total do capital próprio		<u>224.829.264</u>	<u>226.622.724</u>
		<u>315.579.848</u>	<u>-</u>	<u>315.579.848</u>	<u>266.907.988</u>						
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO								PASSIVO			
Empresas participadas e participantes	5	61.545.794	-	61.545.794	87.477.125			PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	10	31.645	3.715.055
		<u>61.545.794</u>	<u>-</u>	<u>61.545.794</u>	<u>87.477.125</u>						
CIRCULANTE								DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO			
Dívidas de terceiros - curto prazo								Empréstimos por obrigações não convertíveis	11	67.500.000	22.500.000
Clientes, conta corrente	6	469.536	-	469.536	4.801.594			Dívidas a instituições de crédito	11	19.246.758	31.075.851
Empresas associadas	6	2.254.333	-	2.254.333	224.409			Outros empréstimos obtidos	11	37.572.336	9.882.775
Adiantamentos a fornecedores	6	791	-	791	620			Fornecedores de imobilizado, conta corrente	11	82.918	187.268
Estado e outros entes públicos	6	62.219	-	62.219	19.755					<u>124.402.012</u>	<u>63.645.894</u>
Outros devedores	6	3.572.248	-	3.572.248	291.841						
		<u>6.359.127</u>	<u>-</u>	<u>6.359.127</u>	<u>5.338.219</u>			DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Depósitos bancários e caixa								Empréstimos por obrigações não convertíveis	12	7.500.000	34.915.853
Depósitos bancários	7	71.578	-	71.578	71.387			Dívidas a instituições de crédito	12	32.236.964	35.550.429
Caixa	7	2.108	-	2.108	962			Fornecedores, conta corrente	12	822.316	466.805
		<u>73.686</u>	<u>-</u>	<u>73.686</u>	<u>72.349</u>			Empresas associadas	12	-	231
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS								Outros accionistas	12	10.839	15.508
Acréscimos de proventos	8	1.075.025	-	1.075.025	1.568.538			Fornecedores de imobilizado conta corrente	12	88.366	113.543
Custos diferidos	8	3.116.513	-	3.116.513	1.398.842			Estado e outros entes públicos	12	151.035	178.236
Activos por impostos diferidos	19	2.785.034	-	2.785.034	2.673.351			Outros credores	12	29.886	21.116
		<u>6.976.572</u>	<u>-</u>	<u>6.976.572</u>	<u>5.640.731</u>					<u>40.839.406</u>	<u>71.261.721</u>
								ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
								Acréscimos de custos	13	899.724	1.158.450
										<u>899.724</u>	<u>1.158.450</u>
Total de amortizações			<u>(5.417.019)</u>					Total do passivo		<u>166.172.787</u>	<u>139.781.120</u>
Total de provisões			-					Total do capital próprio e do passivo		<u>391.002.051</u>	<u>366.403.844</u>
Total do activo		<u>396.419.070</u>	<u>(5.417.019)</u>	<u>391.002.051</u>	<u>366.403.844</u>						

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

Demonstração dos Resultados por Naturezas para os semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2004	2003	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2004	2003
Fornecimentos e serviços externos		1.415.182	1.138.856	Prestações de serviços	16	1.075.025	205.993
				(B)		1.075.025	205.993
Custos com o pessoal:				Proveitos e ganhos financeiros	17	14.596.591	17.741.452
Remunerações	15	1.370.509	1.578.188	(D)		15.671.616	17.947.445
Encargos sociais	15	261.434	596.679				
		3.047.125	3.313.723	Proveitos e ganhos extraordinários	18	8.790	4.796
Amortizações	2 e 3	232.861	265.805			15.680.406	17.952.241
		3.279.986	3.579.528				
Impostos		71.602	72.317				
Outros custos e perdas operacionais		1.047	16.047				
(A)		3.352.635	3.667.892				
Custos e perdas financeiros	17	4.832.675	9.704.105				
(C)		8.185.310	13.371.997				
Custos e perdas extraordinários	18	806.913	347.449				
(E)		8.992.223	13.719.446				
Impostos sobre o rendimento do semestre	19	(1.174.986)	(1.402.597)				
(G)		7.817.237	12.316.849				
Resultado líquido do semestre		7.863.169	5.635.392				
		15.680.406	17.952.241	(F)		15.680.406	17.952.241
				Resultado operacional:	(B) - (A)	(2.277.610)	(3.461.899)
				Resultado financeiro:	(D) - (B) - (C) - (A)	9.763.916	8.037.347
				Resultado corrente:	(D) - (C)	7.486.306	4.575.448
				Res. antes de impostos:	(F) - (E)	6.688.183	4.232.795
				Res. líq. do semestre:	(F) - (G)	7.863.169	5.635.392

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
em 30 de Junho de 2004**

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 1) Não existem casos de derrogação das disposições do POC tendo em vista a necessidade de se dar uma imagem verdadeira do activo, do passivo e dos resultados da empresa.
- 2) Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do primeiro semestre de 2003.
- 3) Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões, são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 4) Não existem contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.
- 5) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contas, e não foram efectuadas amortizações e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o primeiro semestre de 2004 ou em períodos anteriores.
- 6) As situações que afectam significativamente os impostos futuros são apresentadas na Nota Explicativa 19.
- 7) O número médio de pessoas ao serviço da empresa no primeiro semestre de 2004, repartido por empregados e assalariados é apresentado na Nota Explicativa 15.
- 8) Os valores incluídos em despesas de instalação são analisados na Nota Explicativa 2.
- 9) Não existem trespasses registados em imobilizado incorpóreo (Nota Explicativa 2).
- 10) Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 11) Não existem custos incorridos no primeiro semestre de 2004 respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados neste período.
- 12) Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros.
- 13) Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, pelo que não se procedeu à elaboração do quadro descritivo das reavaliações.
- 14) Não existem imobilizações corpóreas ou em curso em poder de terceiros, em propriedade alheia, no estrangeiro ou reversíveis. Não existem custos financeiros nelas capitalizados, quer no período, quer em termos acumulados.
- 15) A indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 11.
- 16) A indicação da firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício, é apresentada na Nota Explicativa 4.
- 17) Não existem acções e quotas incluídas na rubrica “Títulos negociáveis”.
- 18) Não existem valores registados na conta 4154-“Fundos”.
- 19) Em 30 de Junho de 2004 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas pelas provisões constituídas pela Empresa, entre os valores das rubricas do activo circulante calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e o respectivo valor de mercado.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
em 30 de Junho de 2004**

- 20) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 21) Não foram efectuadas provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante.
- 22) A Empresa não possui existências no seu balanço.
- 23) Não existem dívidas de cobrança duvidosa em nenhuma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.
- 24) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.
- 25) Não existem dívidas activas ou passivas respeitantes ao pessoal da Empresa.
- 26) Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.
- 27) A quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares emitidos pela empresa, com indicação dos direitos que conferem são apresentadas nas Notas Explicativas 11 e 12.
- 28) Não existem dívidas incluídas na rubrica “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.
- 29) As dívidas a terceiros a mais de cinco anos são apresentadas na Nota Explicativa 11.
- 30) Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.
- 31) Não existem compromissos financeiros cuja indicação seja útil para a apreciação da situação financeira da Empresa que não figurem no balanço.
- 32) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 33) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.
- 34) O desdobramento das contas de provisões acumuladas e a explicitação dos movimentos ocorridos no período são apresentados na Nota Explicativa 10.
- 35) Não houve realização ou variação do capital social no primeiro semestre de 2004. O capital social encontra-se totalmente realizado.
- 36) O número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal são apresentados na Nota Explicativa 9.
- 37) A participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20% é apresentada na Nota Explicativa 9.
- 38) Não foram subscritas acções no capital durante o período.
- 39) Não existem variações nas reservas de reavaliação durante o primeiro semestre de 2004.
- 40) A explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no primeiro semestre de 2004 em cada uma das rubricas de capitais próprios constantes no balanço são apresentadas na Nota Explicativa 9.
- 41) Não existem custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
- 42) Não existe variação da produção.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2004

- 43) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, são apresentadas na Nota Explicativa 15. Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos.
- 44) O valor líquido das prestações de serviços não se reparte por actividades ou por mercados consideravelmente diferentes.
- 45) A demonstração dos resultados financeiros é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 46) A demonstração dos resultados extraordinários é apresentada na Nota Explicativa 18.
- 47) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 48) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados)

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Balanco em 30 de Junho de 2004 e 2003

	Notas Explicativas	<u>2004 Euro</u>	<u>2003 Euro</u>
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	207.114	463.321
Imobilizações corpóreas	3	259.910	504.111
Investimentos financeiros	4	315.579.848	266.907.988
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	61.545.794	87.477.125
Dívidas de terceiros de curto prazo	6	6.359.127	5.338.219
Disponibilidades	7	73.686	72.349
Acréscimos e diferimentos activos	8	4.191.538	2.967.380
Activos por impostos diferidos	19	2.785.034	2.673.351
		<u>391.002.051</u>	<u>366.403.844</u>
Capital Próprio			
Capital	9	204.635.695	204.635.695
Acções próprias	9	(1.477.001)	(1.477.154)
Prémios de emissão de acções	9	87.256.034	87.256.034
Ajustamentos partes de capital em filiais e associadas	9	(107.975.849)	(99.829.616)
Reservas e resultados transitados	9	34.527.216	30.402.373
Resultado líquido do semestre	9	7.863.169	5.635.392
Total do Capital Próprio		<u>224.829.264</u>	<u>226.622.724</u>
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	10	31.645	3.715.055
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	11	124.402.012	63.645.894
Dívidas a terceiros de curto prazo	12	40.839.406	71.261.721
Acréscimos e diferimentos passivos	13	899.724	1.158.450
Total do Passivo		<u>166.172.787</u>	<u>139.781.120</u>
		<u>391.002.051</u>	<u>366.403.844</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Demonstração dos Resultados para os semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003

	Notas Explicativas	2004 Euro	2003 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Prestações de serviços	16	<u>1.075.025</u>	<u>205.993</u>
		1.075.025	205.993
<i>Custos operacionais</i>			
Fornecimentos e serviços externos		1.415.182	1.138.856
Custos com pessoal	15	1.631.943	2.174.867
Amortizações	2 e 3	232.861	265.805
Impostos		71.602	72.317
Outros custos operacionais		<u>1.047</u>	<u>16.047</u>
Resultado operacional		(2.277.610)	(3.461.899)
Resultado financeiro	17	9.763.916	8.037.347
Resultado extraordinário	18	(798.123)	(342.653)
Imposto sobre o rendimento do semestre	19	<u>1.174.986</u>	<u>1.402.597</u>
Resultado líquido do semestre		<u><u>7.863.169</u></u>	<u><u>5.635.392</u></u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

Nota Introdutória

A Mota-Engil, SGPS, S.A. (“Mota-Engil SGPS” ou “Empresa”) foi constituída em 10 de Agosto de 1990 e tem como actividade principal a gestão de participações sociais em outras empresas.

Dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável, a Mota-Engil SGPS irá elaborar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2004, com as das empresas em que participa.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, estas demonstrações financeiras não incluem o efeito da consolidação integral ao nível de activos, passivos, proveitos e custos.

Na Nota Explicativa 4 é apresentada informação financeira relativa às empresas do grupo e associadas.

b) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas referem-se essencialmente a despesas incorridas na constituição da Empresa, com aumentos de capital e de organização, as quais foram contabilizadas pelo respectivo custo histórico e estão a ser amortizadas pelo método das quotas constantes em seis anos.

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados
Notas explicativas
em 30 de Junho de 2004

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Para os investimentos financeiros em empresas do grupo adquiridos até 31 de Dezembro de 1996 e também no exercício findo em 31 de Dezembro de 1998 as diferenças entre o custo de aquisição desses investimentos e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas à data de aquisição, foram registadas em capitais próprios na rubrica “Ajustamentos partes de capital em filiais e associadas”. As diferenças de aquisição geradas em data posterior, foram registadas na rubrica de “Trespases” do imobilizado incorpóreo até 31 de Dezembro de 2002, tendo em 1 de Janeiro de 2003 sido transferidas para a rubrica de investimentos financeiros. Em 30 de Junho de 2004 não existem diferenças de aquisição por amortizar.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente, pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo por contrapartida de ganhos ou perdas financeiros. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

As mais e menos - valias apuradas na alienação de investimentos financeiros são registadas por contrapartida de resultados financeiros (Nota Explicativa 17).

v) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Notas Explicativas 8 e 13).

vi) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica “Reservas livres”.

vii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura (Nota Explicativa 19).

2. Imobilizações Incorpóreas

O Imobilizado incorpóreo respeita a despesas incorridas com aumentos de capital e organização e pode ser analisado como segue:

	30.06.04
<i>Despesas incorridas com aumentos de capital e organização:</i>	
Valor bruto	5.025.198
Amortizações acumuladas	
Saldo inicial	(4.693.536)
Amortização do semestre	(124.548)
Saldo final	(4.818.084)
	207.114

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o primeiro semestre de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Edifícios e outras construções	4.772	-	-	-	4.772
Equipamento de transporte	759.538	3.500	(33.469)	-	729.569
Equipamento administrativo	124.504	-	-	-	124.504
	888.814	3.500	(33.469)	-	858.845
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Edifícios e outras construções	(2.087)	(298)	-	-	(2.385)
Equipamento de transporte	(463.391)	(92.892)	33.260	-	(523.023)
Equipamento administrativo	(58.404)	(15.123)	-	-	(73.527)
	(523.882)	(108.313)	33.260	-	(598.935)
	364.932	(104.813)	(209)	-	259.910

4. Investimentos Financeiros

Durante o primeiro semestre de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	228.867.679	-	-	902.577	229.770.256
Partes de capital em empresas associadas	175.000	-	(175.000)	-	-
Partes de capital em outras empresas	537.500	-	-	-	537.500
Títulos e outras aplicações financeiras	37.516.968	47.750.124	-	-	85.267.092
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	5.000	-	-	-	5.000
	267.102.147	47.750.124	(175.000)	902.577	315.579.848

Incluído em "Transferências" encontram-se o montante de Euro 12.871.008 relativo à aplicação do método da equivalência patrimonial, assim como o montante negativo de Euro 11.850.000 relativo ao recebimento de dividendos daquelas empresas.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	30.06.04	30.06.03
<i>Partes de capital em empresas do grupo</i>		
CPTP-Comp. Portuguesa de Trabalhos Portuários, S.A. ("CPTP")	-	6.768.057
Engil, S.A.-BAU, GmbH ("Engil Bau")	-	3.783
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias")	-	7.393.485
Gerco-Sociedade de Engenharia Electrotécnica, S.A. ("Gerco")	-	866.166
Maprel-Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-Esforçados, Lda ("Maprel")	-	2.016.931
Martifer-Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer")	-	7.931.542
MEITS, Mota-Engil Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")	15.853.507	-
MESP-Mota-Engil, Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	-	-
Mota Engil, Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia") (a)	181.021.404	193.045.764
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")	15.799.764	1.000.000
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços") (b)	17.095.581	3.143.917
Sol-S e Solsuni-Tecnologias de Informação, S.A. ("Sol-S e Solsuni")	-	2.906.691
Tecnocarril-Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda ("Tecnocarril")	-	225.766
	<u>229.770.256</u>	<u>225.302.102</u>

(a) anteriormente designada Mota & Companhia, S.A.

(b) anteriormente designada Engil Investimentos, SGPS, S.A.

A variação ocorrida nas "Partes de capital em empresas do grupo" resultou do processo de reorganização do Grupo, não tendo sido geradas quaisquer mais ou menos valia.

	30.06.04	30.06.03
<i>Partes de Capital em outras empresas</i>		
Adr - Agência de Desenvolvimento do Tâmega	62.500	-
Vortal-Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	475.000	475.000
	<u>537.500</u>	<u>475.000</u>

	30.06.04	30.06.03
<i>Títulos e outras aplicações financeiras</i>		
Ferrovias	-	2.644.168
Martifer	-	1.750.000
Mota-Engil Ambiente e Serviços	7.060.000	2.360.000
Mota-Engil Engenharia	34.331.968	34.331.968
MESP	825.000	-
MEIT	14.000.000	-
MECT	29.050.124	-
	<u>85.267.092</u>	<u>41.086.136</u>

Em 30 de Junho de 2004 a informação financeira sobre as empresas do grupo é como segue:

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Capitais Próprios	Resultado Líquido do Semestre
MECT	Lisboa	100,00	15.799.764	(1.099.397)
MEIT	Porto	100,00	15.853.507	(919.501)
MESP	Porto	100,00	(31.644)	23.080
Mota-Engil Ambiente e Serviços	Porto	100,00	17.095.581	1.692.054
Mota-Engil Engenharia	Amarante	100,00	181.021.404	11.709.850

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

O ajustamento no valor da rubrica de “Partes de capital em empresas do grupo”, resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros, tem o seguinte detalhe:

Ganhos em empresas participadas (Nota Explicativa 17)	13.424.984
Perdas em empresas participadas (Nota Explicativa 17)	(2.018.898)
	<u>11.406.086</u>
Reversão de provisões	(23.080)
Ajustamentos de partes de capital (Nota Explicativa 9)	1.369.571
Dividendos recebidos	(11.850.000)
	<u><u>902.577</u></u>

Os dividendos recebidos, os ajustamentos de partes de capital e os resultados líquidos do semestre das empresas participadas são como segue:

	Dividendos recebidos	Ajust. partes de capital	Result. líquido apropriado
MECT	-	-	(1.099.397)
MEIT	-	19.428	(919.501)
MESP	-	-	23.080
Mota-Engil Ambiente e Serviços	1.100.000	4.241.078	1.692.054
Mota-Engil Engenharia	<u>10.750.000</u>	<u>(2.890.935)</u>	<u>11.709.850</u>
	<u><u>11.850.000</u></u>	<u><u>1.369.571</u></u>	<u><u>11.406.086</u></u>

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Nesta rubrica encontram-se registados os empréstimos concedidos às empresas participadas os quais vencem juros a uma taxa equivalente à taxa de custo de financiamento externo da empresa.

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Calçadas do Douro	-	8.167.425
Ferrovias	-	2.468.544
Gerco	-	37.703
Mota-Engil Engenharia	41.984.235	58.923.800
Mota-Engil Ambiente e Serviços	15.583.339	8.475.344
MEIT	3.677.720	4.357.547
Planinova	-	2.109
Qualibetão	-	22.833
Sols e Solsuni	-	3.054.320
MESP	<u>300.500</u>	<u>1.967.500</u>
	<u><u>61.545.794</u></u>	<u><u>87.477.125</u></u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

6. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Cientes, conta corrente	469.536	4.801.594
Empresas associadas	2.254.333	224.409
Adiantamentos a fornecedores	791	620
Estado e outros entes públicos	62.219	19.755
Outros devedores	3.572.248	291.841
	<u>6.359.127</u>	<u>5.338.219</u>

Os outros devedores incluem o montante de juros de suprimentos debitados às empresas associadas.

7. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Depósitos bancários	71.578	71.387
Caixa	2.108	962
	<u>73.686</u>	<u>72.349</u>

8. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Juros a receber	-	1.568.538
Outros acréscimos de proveitos	1.075.025	-
	<u>1.075.025</u>	<u>1.568.538</u>
<i>Custos diferidos</i>		
Custos com projectos em curso	-	494.185
Seguros	3.974	37.416
Encargos financeiros diferidos	2.728.290	449.178
Outros custos diferidos	384.249	418.063
	<u>3.116.513</u>	<u>1.398.842</u>
	<u>4.191.538</u>	<u>2.967.380</u>

Os Outros acréscimos de proveitos incluem o montante relativo a honorários de gestão debitados às empresas associadas.

A rubrica de “Encargos financeiros diferidos” inclui os encargos incorridos com a montagem dos empréstimos obrigacionistas, que estão a ser reconhecidos ao longo do período de vida dos mesmos (Nota Explicativa 11).

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

9. Capital Próprio

Durante o primeiro semestre de 2004, o movimento ocorrido nos saldos das rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	204.635.695	-	-	-	204.635.695
Acções próprias – valor nominal	(1.458.248)	-	-	-	(1.458.248)
Acções próprias – descontos e prémios	(18.753)	-	-	-	(18.753)
Prémios de emissão de acções	87.256.034	-	-	-	87.256.034
Ajust. de partes de capital em filiais e associadas	(109.345.420)	-	1.369.571	-	(107.975.849)
Reservas legais	5.984.746	-	-	769.147	6.753.893
Reservas livres	23.937.412	-	-	3.355.387	27.292.799
Resultados transitados	480.524	-	-	-	480.524
Resultado líquido do semestre	15.382.944	7.863.169	-	(15.382.944)	7.863.169
	226.854.934	7.863.169	1.369.571	(11.258.410)	224.829.264

Capital

O capital da Mota-Engil SGPS em 30 de Junho de 2004 ascende a Euro 204.635.695, totalmente subscrito e realizado, estando representado por 204.635.695 acções ao portador com valor nominal de 1 Euro cada.

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito e realizado são analisadas como segue:

	%	Montante
Mota Gestão e Participações, S.G.P.S., S.A.	33,55	68.657.613

Prémios de emissão de acções

A legislação comercial dispõe que os prémios de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, só podendo ser utilizados em aumentos de capital, ou na cobertura de prejuízos depois de utilizadas as reservas e resultados distribuíveis.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Aplicação de resultados

De acordo com a decisão da Assembleia Geral da Mota-Engil SGPS em reunião realizada em 30 de Março de 2004, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, foi aplicado como segue:

Reserva legal	769.147
Reservas livres	2.858.834
Dividendos	11.254.963
Gratificações por aplicação de resultados	500.000

Os dividendos a distribuir relativos a acções próprias, no montante de Euro 496.553 foram reclassificados para reservas livres.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

10. Provisões para Outros Riscos e Encargos

Em 30 de Junho de 2004 a “Provisão para outros riscos e encargos” refere-se à quota parte da Empresa nos capitais próprios negativos de algumas participadas (Nota Explicativa 4).

O movimento da provisão pode ser analisado como segue:

	30.06.04
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>	
Saldo inicial	54.725
Aumento	-
Redução e transferências	(23.080)
Saldo final	31.645

11. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	30.06.04	30.06.03
Empréstimos por obrigações não convertíveis	67.500.000	22.500.000
Dívidas a instituições de crédito	19.246.758	31.075.851
Outros empréstimos obtidos	37.572.336	9.882.775
Fornecedores de imobilizado, c/c	82.918	187.268
	124.402.012	63.645.894

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 28 de Junho de 2002, a Empresa contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 22.500.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,5 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 28 de Junho e 28 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 28 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado ao seu valor nominal, em seis prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Empresa poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir do 5º pagamento de cupão. Cada obrigacionista poderá, em qualquer momento e no prazo máximo de doze meses após a data de fecho de cada exercício, solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Em 9 de Dezembro de 2003 a Mota-Engil SGPS emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de de Euro 17.500.000, por um prazo de 7 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,75 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano. O reembolso será efectuado em 10 prestações iguais e sucessivas a partir do 5º cupão.

Em 29 de Dezembro de 2003 a Empresa contraiu um novo empréstimo por obrigações no valor de Euro 35.000.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 0,75 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano e um único reembolso no final do prazo do empréstimo.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

Dívidas a instituições de crédito

O saldo da rubrica de balanço “Dívidas a instituições de crédito” inclui um empréstimo contraído pela Mota Engil SGPS cujo montante inicial era de Euro 25.000.000, reembolsável em seis prestações semestrais, a partir de Junho de 2004 e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 6 meses.

Fornecedores de imobilizado

Em 30 de Junho de 2004, a Empresa mantinha responsabilidades como locatária relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 235.741, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
1 ano	88.366	3.529	91.895
2 anos	73.478	1.400	74.878
3 anos	9.440	69	9.509
	<u>171.284</u>	<u>4.998</u>	<u>176.282</u>

Outros empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2004, o saldo da rubrica de balanço “Outros empréstimos obtidos” corresponde a uma emissão de papel comercial no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 20.761.246, garantida por um sindicato bancário, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 23 de Abril de 2008 e outra no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 16.811.090, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 3 de Dezembro de 2008.

12. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Empréstimos por obrigações não convertíveis (Nota Explicativa 11)	7.500.000	34.915.853
Dívidas a instituições de crédito	32.236.964	35.550.429
Fornecedores, conta corrente	822.316	466.805
Empresas associadas	-	231
Outros accionistas	10.839	15.508
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	88.366	113.543
Estado e outros entes públicos	151.035	178.236
Outros credores	29.886	21.116
	<u>40.839.406</u>	<u>71.261.721</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
Segurança social	67.921	65.978
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	102.788
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	83.114	9.470
	<u>151.035</u>	<u>178.236</u>

13. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Acréscimos de custos</i>		
Remunerações a liquidar	574.222	631.051
Juros a liquidar	303.540	466.411
Outros acréscimos de custos	21.962	60.988
	<u>899.724</u>	<u>1.158.450</u>

14. Garantias

Em 30 de Junho de 2004, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no montante de Euro 35.000.000, as quais se destinam, fundamentalmente, a garantir empréstimos bancários da Empresa.

15. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04	30.06.03
Remunerações	1.370.509	1.578.188
Encargos Sociais	261.434	596.679
	<u>1.631.943</u>	<u>2.174.867</u>

Número médio de pessoal

O número médio de pessoal ao serviço da Mota-Engil, SGPS durante os primeiros semestres de 2004 e 2003 pode ser analisado como segue:

	30.06.04	30.06.03
Administradores	11	11
Empregados	42	40
	<u>53</u>	<u>51</u>

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas ao Conselho de Administração da Empresa-mãe no período findo em 30 de Junho de 2004 ascenderam a Euro 993.112 e as atribuídas ao Fiscal Único ascenderam a Euro 10.428.

16. Prestação de Serviços

A rubrica de “Prestações de serviços” corresponde a serviços prestados a associadas relativos a serviços de gestão.

17. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros no primeiro semestre de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	1.171.534	1.565.333
Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota Explicativa 4)	13.424.984	16.176.112
Outros proveitos e ganhos financeiros	73	7
	<u>14.596.591</u>	<u>17.741.452</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	2.500.764	1.928.782
Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota Explicativa 4)	2.018.898	7.640.088
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	96
Outros custos e perdas financeiros	313.013	135.139
	<u>4.832.675</u>	<u>9.704.105</u>
Resultados Financeiros	<u>9.763.916</u>	<u>8.037.347</u>

18. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários no primeiro semestre de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	30.06.04	30.06.03
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Ganhos em imobilizações	8.790	3.688
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	1.108
	<u>8.790</u>	<u>4.796</u>
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	135.000	36.241
Multas e penalidades	385	335
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	37.873
Outros custos e perdas extraordinários	671.528	273.000
	<u>806.913</u>	<u>347.449</u>
Resultado Extraordinário	<u>(798.123)</u>	<u>(342.653)</u>

Incluído em Outros custos e perdas extraordinários encontra-se o montante de Euro 670.000 relativo a custos anteriormente diferidos referentes ao Projecto de concessão rodoviária na Irlanda, o qual não foi adjudicado ao Grupo.

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Notas explicativas em 30 de Junho de 2004

19. Imposto sobre o Rendimento do Semestre

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	(54.725)	553.505	(608.230)
Prejuízos fiscais	(10.072.673)	(4.880.154)	(5.192.519)
	<u>(10.127.398)</u>	<u>(4.326.649)</u>	<u>(5.800.749)</u>

Em 30 de Junho de 2004, os activos por impostos diferidos ascendiam a Euro 2.785.034, sendo o efeito na demonstração dos resultados de Euro 1.189.829.

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

Imposto corrente	14.843
Reporte de prejuízos	(1.342.043)
Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias	152.214
Imposto diferido	<u>(1.189.829)</u>
Imposto do exercício	(1.174.986)

A Mota-Engil, SGPS encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 25%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%. Face à sua natureza jurídica e objecto social a Empresa encontra-se abrangida pela legislação fiscal que rege as sociedades gestoras de participações sociais. De acordo com esta legislação, os dividendos recebidos das empresas participadas não são tributados e os ganhos e perdas em empresas participadas resultantes da aplicação do método de equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 2000 a 2003 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nestas demonstrações financeiras.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da Mota - Engil, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 391.002.051 Euros e um total de capital próprio de 224.829.264 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.863.169 Euros) e na Demonstração dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 8 abaixo, o nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Reserva

8. Na rubrica de investimentos financeiros inclui-se a participação financeira na Mota – Engil Engenharia e Construção, S.A. (Nota Explicativa 4) cuja Certificação Legal das Contas sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003, emitida por outro Revisor Oficial de Contas, contém uma reserva relativa à impossibilidade de concluir sobre a data e valor de realização de determinados activos desta participada sediados em países africanos, nomeadamente em Angola, devido ao inerente risco-país. Por este facto, não nos é possível concluir sobre o impacto desta situação na valorização deste investimento financeiro.

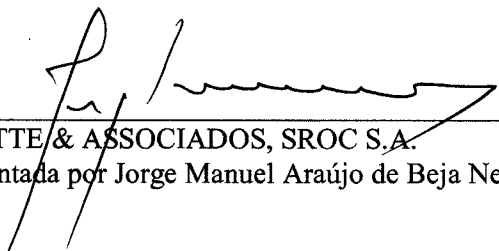
Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação mencionada no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

10. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados. Assim, os investimentos financeiros foram registados pelo método da equivalência patrimonial, como disposto na Directriz Contabilística nº 9, através do qual foram considerados nos capitais próprios e nos resultados líquidos em 30 de Junho de 2004 os efeitos da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas. No entanto, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos custos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a elaborar em separado. As demonstrações financeiras consolidadas apresentam acréscimos no activo e no passivo (incluindo-se interesses minoritários) de, aproximadamente, 921.000.000 Euros e nos custos e proveitos de, aproximadamente, 552.000.000 Euros.

Porto, 10 de Setembro de 2004



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves